Diferença

Nº 27
Anual 2023 \ **Distribuição Gratuita**

afid
fundação afid diferença

Diretor \ Domingos Marques Alves Rosa



"A Inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades!"

Paulo Freire







UNISELF, SA

Somos um parceiro com grande sentido de Responsabilidade Social nas IPSS's.

A UNISELF atualmente efetua parceria com mais de 100 IPSS.

Efetuamos a Gestão e Organização de Serviços de Alimentação.

Adaptamos a Gestão às necessidades de cada tipo de valências.

Colocamos ao vosso dispor uma vasta equipa de profissionais aptos a avaliar as vossas necessidades.

Apresentamos propostas para Gestão dos serviços de alimentação, otimização de custos e recursos.

A nossa missão é a Responsabilidade Social

SEDE
Rua Cidade de Lisboa, 8 - Edifício Uniself
Parque Industrial do Arneiro
2660-456 SÃO JULIÃO DO TOJAL
Tel.: 219 739 300 | Fax: 219 739 319
E-mail: geral@uniself.pt

FILIAL NORTE
Rua de S. Gens, nº 3380 - nº 1
4460-409 SENHORA DA HORA
Tel.: 229 577 590 | Fax: 229 577 599
Web: www.uniself.pt

Uniself - Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, SA

Editorial

Caros leitores da Revista "Diferença ", apesar das expectativas para 2024, faço votos que o ano de 2024 seja excelente para todos.

O tema desta revista assenta numa questão complexa - A Empregabilidade de Pessoas com Deficiência – difícil de ultrapassar, pois depende, fundamentalmente das condições económicas e financeiras do País, das Empresas, das entidades reguladoras do País, dos mecanismos que venham a ser implementados e do respetivo controlo.

A empregabilidade das Pessoas com Deficiência é um tema de discussão e preocupação que já não devia fazer parte nas agendas ou reuniões de trabalho no nosso país. Temos uma boa legislação na proteção, incentivo e apoios para as Pessoas com Deficiência. Falta um passo essencial, - a sua aplicação e o seu controlo. Por outro lado, falta ainda desenvolver uma forte sensibilização dos empregadores e colaboradores para ultrapassar o medo, conhecer e aceitá-las como cidadãos de plenos direitos e deveres.

Embora avanços significativos tenham sido alcançados nas últimas décadas, ainda existem desafios substanciais que limitam a sua participação plena no mercado de trabalho.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência é a indisponibilidade da maioria dos empregadores em oferecer oportunidades de trabalho, pois desconhecem as suas capacidades, habilidades, empatia, determinação, compromisso, confiança, pontualidade e superação que cada um tem, e, são com estas qualidades que conseguem enfrentar os desafios nas suas vidas. E este desconhecimento pode contribuir para a relutância dos empregadores em contratar estes profissionais.

Além disso, a falta de solidariedade, a ausência de compreensão e empatia por parte dos colegas de trabalho é também um obstáculo. Em alguns casos pode resultar em isolamento e dificuldades de integração. Isso não apenas afeta o bem-estar emocional destas Pessoas com Deficiência como trabalhadores, mas também pode impactar negativamente o seu desempenho profissional.

Apesar desses desafios, existem inúmeros casos de sucesso que destacam a capacidade e a resiliência das Pessoas com Deficiência. Profissionais com deficiência têm demonstrado habilidades excecionais em diversas áreas e desmentindo estereótipos prejudiciais. Empresas que adotam práticas inclusivas não apenas promovem a diversidade, mas também se beneficiam de uma força de trabalho mais rica e empenhada em experiências e perspetivas.

Portugal tem vindo a desenvolver trabalho neste campo. A entrada em vigor da Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro veio estabelecer o sistema de quotas de emprego para Pessoas com Deficiência, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, e é verdade que o sistema de quotas na Administração Pública e no setor privado tem vindo a impulsionar a discussão e a análise dos sistemas de gestão e recrutamento das empresas. No entanto, esta medida só abrange empresas com quadro de 75 a 249 trabalhadores que devem empregar, pelo menos, 1% de Pessoas com Deficiência. As empresas que empregam 250 ou mais trabalhadores devem admitir 2% de Pessoas com Deficiência.

E porque não criar modelos de apoio às PME´s ?

Contudo, incentivar a empregabilidade das Pessoas com Deficiência requer esforços coletivos. Empregadores precisam estar dispostos a investir em adaptações e políticas inclusivas. A conscientização sobre a importância da diversidade e a promoção de uma cultura de aceitação e apoio entre os colegas são fundamentais para criar ambientes de trabalho verdadeiramente inclusivos.

Em última análise, a inclusão efetiva das Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho não apenas atende a imperativos éticos, mas também contribui para uma sociedade mais justa e equitativa. Reconhecer e valorizar as habilidades individuais, promover a acessibilidade e combater estigmas são passos cruciais na construção de um ambiente profissional verdadeiramente inclusivo para todos.

> "Esforce-se para não ser um sucesso, mas sim ter valor. "
>
> *Albert Einstein*

Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo
da Fundação AFID Diferença



ÍNDICE



14
Inclusão das Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho

15 Desafios da Empregabilidade

18 Pessoas com Deficiência Medidas e apoios na empregabilidade

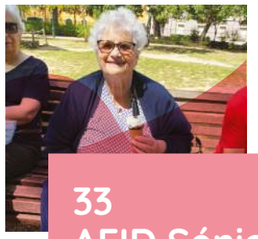
22 Uma Causa Nobre - a Empregabilidade das Pessoas com Deficiência



26
AFID KIds

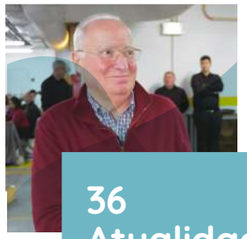
27 A magia da creche e a importância do investimento nos primeiros anos de vida da criança

30 As crianças zangam-se. Os pais têm medo de se zangar.



33
AFID Sénior

34 Qual a “data de validade” de uma pessoa? O que fazer no pós-reforma?



36
Atualidade

37 Prémio de Investigação Científica na área da Reabilitação Dra. Maria Lutegarda 3ª Edição – 2022/2023

42 Caminhar Pela Diferença

45 Prémio de Artes Plásticas Dr. Gomes Esteves

47 CoRe - DL

49 Jogos Mundiais do Special Olympics

52 Exercicio Alma´23: Participação e Inclusão!

55 Seminário - Direitos das Pessoas com Deficiência - Qualidade de Vida e Inclusão

62 “Trepadeira”

64 Perfeitamente imperfeit@s

67 Capacitar para Incluir

70 Projeto “Férias Coloridas”

71 “Só o Céu é o limite”

74 Fotogaleria

FICHA TÉCNICA

16º Série – Nº 26 – 2020Propriedade,

Edição e Sede de Redação:
Fundação AFID Diferença

NIPC: 507367111

Rua Quinta do Paraíso – Alto do Moinho
2610-316 Amadora – Portugal

Tel.: (+351) 214 724 040
Fax.: (+351) 214 724 041
E-mail: fundacao@fundacaoafid.pt

Diretor: Domingos Rosa

Diretor de Serviços: Mauro Fonseca

Edição / Redação: Departamento de Marketing e Comunicação

Design e Produção: A Cor Laranja Projetos Gráficos Sede: Rua Fernando Farinha, Edifício Premier II nº4 Loja C 2620-514 Odivelas

Revisão: Direção da Publicação e Departamento de Marketing e Comunicação

Foto Capa: André Boto

Tiragem: 2.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

Estatuto Editorial disponível em

www.afid.pt

Nota: Esta publicação encontra-se escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Siga-nos no **Facebook**
/fundacaoafid

Siga-nos no **X**
/fundacaoafid

Subscreva-nos no **YouTube**
/Fundação AFID Diferença

Siga-nos no **Instagram**
/fundacao_afid_diferenca

Siga-nos no **Linkedin**
/Fundação AFID Diferença

Nota de abertura

O relatório publicado em dezembro de 2023 pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos em Portugal, traz-nos a evidência, no que diz respeito à empregabilidade das Pessoas com Deficiência, que estamos longe de garantir a estas pessoas um dos mais elementares direitos fundamentais, o direito ao trabalho. De facto, segundo os dados divulgados, registamos uma elevada taxa de desemprego de pessoas com deficiência, acima dos 20%, muito afastada da média dos países da União Europeia onde se situa abaixo dos 9%.

Se temos em Portugal uma legislação reconhecidamente inclusiva quanto ao preenchimento de quotas para a pessoas com deficiência nas empresas e na administração pública, se as organizações que prestam serviços na área da deficiência têm apostado, ao longo de décadas, na capacitação de técnicos e no reforço de estruturas que habilitam mulheres e homens com competências para entrar no mercado de trabalho, se os apoios à adaptação do posto de trabalho e a fiscalidade são uma realidade colocada ao longo de décadas ao serviço das empresas, porque não lhe conseguem aceder as Pessoas com Deficiência?

Não é justo colocar nas próprias e nas suas famílias o ónus desta realidade. Sempre que reflito sobre a questão do acesso ao mercado de trabalho das pessoas com deficiência recordo-me de uma frase dita há cerca de duas décadas por um reputado dirigente de uma organização que trabalha a especificidade desta empregabilidade e que me tem acompanhado ao longo dos anos: ao perguntarmos a uma pessoa com deficiência se ao longo da sua vida adulta quer ser contribuinte ou beneficiária, a resposta é sempre afirmativa e inequívoca: “quer pagar impostos sobre o rendimento do seu trabalho.” O busílis, como tão bem todos sabemos, reside na incapacidade do mercado de trabalho para acolher Pessoas com Deficiência.

Num tempo em que o mundo corporativo prepara com afinco as suas estratégias ESG para afirmar compromissos com práticas ambientais (Environment), sociais (Social) e de governança (Government) reafirmando, assim, o compromisso desencadeado em 2015 pelos Estados Membros da Organização das Nações Unidas que assinaram a Agenda Para o Desenvolvimento Sustentável, é cada vez mais expectável que as empresas deem um contributo efetivo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), afirmando e fazendo cumprir valores éticos e de entreajuda.

Para tal, o desenvolvimento do pilar Social das estratégias ESG das empresas, ao afirmar compromissos com práticas de responsabilidade social para dentro, reforçando os princípios da agenda para o trabalho digno e os compromissos com trabalhadores e colaboradores, e para fora, com o reforço da colaboração com organizações que desenvolvem trabalho na comunidade, apresenta-se como uma oportunidade única para fazer cumprir direitos fundamentais como aquele sobre o qual refletimos nesta publicação da AFID.

No que à responsabilidade social corporativa diz respeito, na sua vertente externa de ligação com as comunidades, seria muito interessante e ainda mais importante, em matéria de criação de emprego, que as empresas pudessem assumir um compromisso sério com a igualdade de oportunidades, nomeadamente, com a promoção da inclusão no mercado de pessoas com deficiência. Já agora, seria igualmente um sinal muito importante se a criação de emprego público abrisse as portas ao cumprimento da legislação e fossem integradas nos quadros da administração pública pessoas com deficiência.

No ano em que cumprimos 50 anos da revolução de abril, seriam sinais vitais de promoção da igualde e de combate à discriminação com base na deficiência. Exemplos concretos da vontade das organizações, públicas e privadas, de mãos dadas com a sociedades civil, para fazer cumprir direitos fundamentais que ainda não foram alcançados.



Idália Salvador Serrão

Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação nos XVII e XVIII Governos Constitucionais

Administradora da Associação Mutualista Montepio

BREVES

Metro oferece bicicletas ao Pré-Escolar do CRZ

Foi em outubro que uma ação de Responsabilidade Social do Metropolitano de Lisboa (ML) reverteu em bicicletas para as crianças do Pré-Escolar do CRZ.

Os colaboradores do ML entregaram-se às atividades físicas com o objetivo de conquistar as bicicletas que foram entregues às crianças do nosso pré-escolar.

Foi uma manhã intensa, divertida e muito dinâmica onde o exercício físico e a boa intenção dos colaboradores do ML se transformaram nesta oferta que promoverá também a atividade física das nossas crianças.





Marca Entidade Empregadora Inclusiva 2023

Setembro foi o mês em que o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. atribuiu a Marca Empregadora Inclusiva à Fundação AFID Diferença.

Segundo o IEFP, "a Marca Entidade Empregadora Inclusiva destina-se a promover o reconhecimento e distinção pública de práticas de gestão abertas e inclusivas, desenvolvidas por entidades empregadoras, relativamente às Pessoas com Deficiência e incapacidade e, a Fundação AFID Diferença foi uma das entidades reconhecidas pela Marca em 2023."

O reconhecimento e distinção enquanto Marca Entidade Empregadora Inclusiva 2023 é motivo de orgulho visto que a Fundação AFID Diferença trabalha diariamente para uma sociedade mais inclusiva e, esta atribuição confirma que o nosso caminho inclusivo é respeitado.

Verónica das Dores, Ministra da Solidariedade Social e Inclusão de Timor-Leste visita a Fundação AFID

A 3 de outubro, a Senhora Ministra da Solidariedade Social e Inclusão de Timor-Leste, Verónica das Dores, a Senhora Embaixadora de Timor-Leste em Lisboa, Isabel Amaral Guterres, o Senhor Diretor Geral do GEP/MTSSS, Luís Carvalho e respetivas comitivas, visitaram a nossa Fundação.

A visita teve como objetivo a apresentação da nossa realidade e troca de experiências e conhecimentos mútuos.



Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros visita a Fundação AFID

A nossa Fundação foi visitada pelo Senhor Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas, pela Senhora Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Carla Tavares e pela Senhora Presidente do Centro Português de Fundações, Maria do Céu Ramos, no passado dia 26 de setembro de 2023.

A visita organizada pelo Centro Português de Fundações esteve inserida nas comemorações do Dia Europeu das Fundações e Doadores que se comemorou a 1 de outubro.

O Senhor e Senhoras Presidentes, acompanhados pelas respetivas comitivas, visitaram a sede da nossa Fundação e tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto a nossa realidade e trabalho diário.





Fundação AFID presente na inauguração do Centro Incluir - Porto



O Grupo Jerónimo Martins inaugurou a 15 de julho, o seu segundo Centro Incluir. Este Centro, localizado em Salgueiros, tal como o de Lisboa tem como objetivo recrutar, formar Pessoas com Deficiência ou incapacidade e, assim, potenciar o seu acesso ao mercado de trabalho.

O Centro Incluir do Grupo Jerónimo Martins funciona com base numa metodologia inovadora de formação e desenvolvimento, customizada para cada formando e adaptada às funções que podem ser desempenhadas em cada um dos negócios do Grupo, que foi desenvolvida internamente pela equipa técnica que trabalha a Inclusão.



Reunião UDIPSS Lisboa

A União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa (UDIPSS), reuniu mais de 50 membros no Auditório da Associação de Beneficência "Casas S. Vicente de Paulo", no Campo Grande.

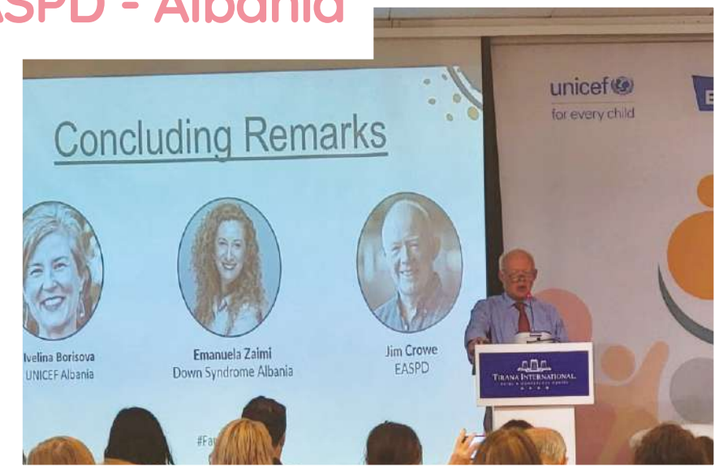
Este é o segundo encontro pela UDIPSS de Lisboa feito com o objetivo de estreitar laços com Instituições e possibilitar-lhes respostas mais céleres e eficazes por parte da Câmara Municipal de Lisboa.

Conferência EASPD - Albânia

A Fundação AFID Diferença esteve presente na Conferência Internacional "Early Childwood Intervention" - How to Make it Work - Intervenção Precoce na Infância: como deve ser trabalhada.

A Conferência foi realizada pela EASPD em parceria com a UNICEF e decorreu nos dias 8 e 9 de junho, na cidade de Tirana, na Albânia.

Estiveram presentes no evento representantes de toda a Europa, Estados Unidos da América e da Nova Zelândia.



Churrasco das Famílias

No dia 26 de maio, no âmbito do mês da Família, o nosso Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) organizou um Churrasco com os familiares dos nossos clientes.

Este evento contou com a integração de várias atividades como o Corfebol e o Padel, e a par destas dinâmicas os familiares tiveram a oportunidade de experimentar algumas atividades que os nossos clientes fazem diariamente nos Ateliers Artísticos do CACI.

Este dia culminou num Churrasco onde todos os clientes, familiares e colaboradores participaram.

Foi um fim de tarde muito bem passado e com um ótimo feedback por parte de todos os participantes.



Formação de Primeiros Socorros Pediátricos

Aconteceu em abril de 2023, a Formação em Primeiros Socorros Pediátricos para Auxiliares de Ação Educativa e as Educadoras das nossas Creches.

Em virtude do contexto de trabalho diário com crianças foi considerada urgente esta formação de forma a que todas as colegas possam estar preparadas para socorrer as mesmas em caso de emergência. Além disso foi dada formação sobre aplicação de canetas de socorro em caso de choque anafilático, medição de glicémia e outras intervenções necessárias em caso de doença crónica.





Sunset Party para Colaboradores

Foi realizada, em a 19 de julho, uma festa para os nossos colaboradores de forma a promover a união e o bom convívio entre colegas. O tema da festa foi o "Pôr do Sol" onde para além de bebida, comida e música, foi realizada uma dinâmica intitulada como "Cocktail das Emoções". Nesta atividade foram colocados diversos garrafões de sumo com várias cores onde cada cor simbolizava uma emoção e, os colaboradores foram desafiados e criar o seu cocktail com as cores correspondentes ao seu estado de espírito.

A festa organizada pelo Gabinete Psicossocial da Fundação foi um sucesso.

EPR organiza Conferência Anual em Mulhouse, França



A Fundação AFID marcou presença no 30º aniversário da European Platform for Reabilitation em Mulhouse, França!

Nos dias 22 e 23 de junho, a EPR celebrou o seu 30º aniversário na sua Conferência Anual, rodeada pelos seus membros e parceiros. A conferência, organizada no Centre de Réadaptation de Mulhouse (França), um dos membros fundadores da EPR, foi um sucesso.

A Fundação e os restantes membros e parceiros da EPR celebraram as realizações da rede ao longo dos últimos 30 anos e trocaram ideias sobre os passos futuros, no sentido de desenvolver formas mais ecológicas e sustentáveis de desenvolver e prestar serviços a Pessoas com Deficiência. Foi discutido um vasto conjunto de tópicos, tais como métodos inovadores para calcular a pegada de carbono de uma organização, como desenvolver competências ecológicas e formas de reter e motivar os funcionários e muito mais. Os membros da EPR puderam participar em workshops e discussões de grupo, trocando as suas experiências, colocando questões e elaborando recomendações para os decisores políticos europeus.

Conferência EASPD - Finlândia

Realizada em Helsínquia, na Finlândia, nos dias 12 e 13 de outubro, a Conferência da EASPD abordou o que a inovação social realmente significa para os serviços de assistência e apoio social e as condições que permitem que isso aconteça.

Terminada a conferência conseguimos ficar mais esclarecidos sobre assuntos pertinentes sobre como é que as instituições do setor social podem implementar a inovação social e que impacto é que essa inovação pode ter na vida das Pessoas com Deficiência e das suas famílias.



Foram dois dias de muita partilha, trabalho, mas também de um ambiente alegre e entreajuda na melhoria da prática para com as Pessoas com Deficiência.



Penélope

Foi a 6 de junho que a Peça Artística "Penélope" foi inaugurada no Museu Medeiros e Almeida.

"Penélope" é uma peça artística das oficinas de papel e tecelagem da Fundação AFID Diferença, inspirada no mito grego da jovem que aguardava o regresso do seu amado, Ulisses.

A inauguração contou com a participação da Musicoterapeuta Margarida Arcanjo e do Monitor do Atelier de Pintura da Fundação, Nuno Lacerda, que ilustraram, numa conversa informal, algumas pontes deste mito com a cultura portuguesa.

Jornadas Mundiais da Juventude na AFID





No dia 27 de julho um grupo de voluntários da paróquia de Alfragide veio visitar os clientes do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), com quem desenvolveram um conjunto de atividades, nomeadamente a decoração da cruz das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ).

Esta iniciativa, a que a organização das JMJ chamou de Gesto Missionário, teve como objetivo "levar as JMJ a quem não poderá participar" no encontro mundial.

Neste dia cerca de 600 Instituições de caráter social das dioceses de Lisboa, Setúbal e Santarém foram visitadas por voluntários das JMJ, chegando esta iniciativa a 48 mil pessoas.

Presépio AFID

No dia 14 de dezembro recebemos a Ex-Primeira Dama, Dra. Maria Cavaco Silva que connosco inaugurou o nosso Presépio. A nossa tradição manteve-se e com a presença da nossa "madrinha" foi colocado o menino Jesus na sua manjedoura.

Para animar esta manhã tão especial tivemos momentos musicais com as crianças do Pré-Escolar do CRZ, com a Musicoterapeuta Margarida Arcanjo e com o Nuno Lacerda.

Durante a manhã foi anunciado o vencedor do nosso concurso de Presépios, o Gabinete de Apoio Psicossocial e entregue o Presépio feito pela Dra. Maria Cavaco Silva no ano anterior.





100 Casas

Foi de 22 de julho a 13 de agosto que a Exposição 100 Casas esteve presente no Palácio Baldaya. Esta coleção extraordinária de obras de arte, teve como objetivo celebrar o conceito diverso e único de casas através da lente criativa de artistas talentosos da Fundação AFID Diferença.

"100 Casas" mostrou as notáveis expressões artísticas de indivíduos com diferentes capacidades que encontraram uma saída criativa na Fundação.

Através desta exposição, celebrámos não apenas a beleza da arte, mas também quisemos aumentar a consciencialização sobre a importância da inclusão e as incríveis capacidades das Pessoas com Deficiência.

“As Estações da Nossa Vida”



O Calendário AFID para 2024, intitulado “As Estações da nossa Vida” nasceu em parceria com o Metropolitano de Lisboa, celebrando desta forma, as mais emblemáticas Estações do Metro de Lisboa.

O grande André Boto, eleito o “Fotógrafo do Ano 2023” foi mais uma vez o fotógrafo responsável pelas lindas imagens que muito nos orgulham.













afid
fundação afid diferença

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO



PROCURAMOS A MELHORIA DA SUA QUALIDADE DE VIDA.

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) é um espaço vocacionado para o apoio na área da Saúde, Fisioterapia e outra terapias complementares para todas as idades, desde a primeira infância até à terceira idade.

SEVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a clientes agudos, subagudos e crónicos:

- Eletroterapia – meios Eletrofísicos e Mecânicos;
- Termoterapia;
- Hidroterapia – regimes: individual / classe;
- Adaptação ao meio aquático para bebés;
- Cinesioterapia respiratória;
- Cinesioterapia Corretiva Postural;
- Exercício Terapêutico;
- Treinos Terapêuticos;
- Adaptação ao meio aquático para bebés, a partir dos 6 meses.

TERAPIAS COMPLEMENTARES

- Terapia da Fala;
- Musicoterapia;
- Sessões de Snoezelen;
- Psicomotricidade;
- Terapia Ocupacional;
- Psicologia.

Consultas Fisiatria - Dra. Clara Loff

HORÁRIO

- 2ª Feira a 6ª Feira das 8h15 às 19h15;
- Aos sábados das 09h às 13h.

ACORDOS: Fidelidade, INCM – Imprensa Nacional da Casa da Moeda, Lusitânia Seguros, Médis, Medicare, Multicare, SAMS – Quadros, Serviços Sociais (CGD).



afid

Inclusão das Pessoas com Deficiência no **Mercado de Trabalho**



Desafios da Empregabilidade



Inês Marques
Técnica Superior
de Educação Social



Margarida Paulino
Psicóloga, Diretora Técnica
da Formação Profissional



Pensar, discutir e promover a reflexão do tema Empregabilidade de Pessoas com Deficiência, é esta a nossa missão nesta nova edição da Revista Diferença.

Quando refletimos sobre este tema percebemos que são muitas as diferenças no mundo do trabalho para uma pessoa que apresenta uma deficiência/incapacidade motora ou sensorial e para quem tem como condição uma deficiência ao nível intelectual.

Mais do que as dificuldades que surgem na adaptação física de um local de trabalho é também o medo e o receio do desconhecido que está muitas vezes associado às Pessoas com Deficiência intelectual. Quais as capacidades e competências destas pessoas? Como vou lidar com determinados comportamentos? Quais as melhores estratégias na resolução de problemas; como devo comunicar e a quem pedir ajuda quando surge um problema? As perguntas são muitas e a necessidade de informação e formação acontecem.

A maioria da sociedade continua a ver muitas destas pessoas como incapazes, alguém que precisam de proteger e cuidar, alguém que não pode tomar as suas próprias decisões. Muitos têm sido os jovens/adultos que diariamente tentam contrariar estas mentalidades e provar à Sociedade que as suas competências e qualificações podem e devem ser levadas a sério e que com a oportunidade certa, os ganhos para ambas as partes são sem dúvida muito positivos.

Urge cada vez mais que as medidas que protegem, apoiam e incentivam a equidade, no que diz respeito ao emprego sejam conhecidas e entendidas pela nossa sociedade para que caminhemos todos os dias em direção a um futuro mais inclusivo.

Infelizmente, apesar de serem várias as medidas que têm vindo a ser desenvolvidas e implementadas, temos também percebido que muitas são as dificuldades e entraves quando pensamos na vida laboral destes jovens e adultos que são acompanhadas pelas Instituições e pretendem ser parte ativa da sociedade e ter um emprego.

Uma parte do sucesso que estes indivíduos têm nas suas integrações tem por base um sustentado acompanhamento da equipa que está na Instituição e que ajusta, treina e transmite a confiança necessária a cada um. São várias as empresas que abordam as Instituições com propostas para contratação, pois percebem que seria uma mais-valia para a equipa. Mas a medida de emprego e a permanência em Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) não é permitida. E na maior parte das vezes o que acontece é que não é possível avançar na medida de emprego pois, sem o suporte institucional existe uma base de apoio que se perde e pode inviabilizar o sucesso da integração laboral.

É também importante referir que nos casos em que existe uma autonomia e capacidade para o desenvolvimento das tarefas inerentes sem necessidade de suporte por parte das Instituições, existe um outro entrave que muitas das vezes faz com que a entrada no mercado de trabalho deixe de fazer parte dos planos destas pessoas e prende-se com os apoios financeiros que, caso exista uma contratação são perdidos. São várias as pessoas que acabam por desistir de entrar no mercado de trabalho ou os pais destes jovens/adultos consideram que é preferível que os filhos não concretizem o sonho de ter um trabalho, em detrimento do recebimento mensal de uma prestação ou pensão.

Pois uma vez que se abdica deste tipo de apoios, não sabemos se será possível voltar a tê-los e o tempo que estas coisas em Portugal levam para serem tratadas é enorme. É com muitos receios e perguntas que ficam por responder, em situação de contratação por parte das empresas, que os próprios ou os seus representantes, tenham dúvidas face a um eventual despedimento ou um declínio da sua condição de Pessoas com Deficiência ou incapacidade, como e quanto tempo demorará a retomar o apoio a que têm direito.

Assim, e sabendo as pessoas o tempo de levaram até conseguir um apoio a que têm direito.

Um dos documentos de que muito se tem ouvido falar é o atestado multiusos. Onde se espelha a percentagem de incapacidade apresentada pelo indivíduo, que após apresentação de um requerimento sustentado por um relatório médico, é avaliado numa junta médica. Este documento é imprescindível na atribuição de benefícios sociais, fiscais e económicos para as Pessoas com Deficiência ou Incapacidade. Neste momento a demora nestes processos já ultrapassa os 2 anos de espera, devendo-se o atraso em parte a pandemia.

Estará o processo a ser feito da melhor forma? Quantas são as pessoas que se encontram neste momento sem direito aos apoios próprios por falta deste documento? E quantas são as pessoas que não sabem como o obter? Estaremos a fazer um bom acompanhamento social no que aos apoio e procedimentos diz respeito?

Para além disso, não deixa de ser irónico pois muita das medidas do Instituto de Emprego e Formação IEFP - I.P. a contratação de Pessoas com Deficiência e incapacidade exige este mesmo atestado. Como é que são criadas medidas e depois não existe, por parte das instituições de apoio, condições e meios para dar resposta aos processos?



As cotas... se há tema que tem sido cada vez mais falado e que muito tem dividido quem trabalha com e para a integração em mercado de trabalho, este tema é um dos principais.

Por um lado, numa sociedade onde às Pessoas com Deficiência ou Incapacidade dão todos os dias provas de que são muito capazes de serem produtores de trabalho, não deveria ser necessário existir uma lei que "obrigasse" a que as empresas (a partir de determinado número de colaboradores) contratassem alguém que apresente um atestado multiusos superior a 60%.

Mas na verdade pensando que a nossa Sociedade também precisa de aprender e crescer, existirem cotas permite mostrar às empresas que não precisam de ter medo, que os benefícios são mais que muitos na contratação destes jovens e adultos, podendo servir como "motor de arranque" para outras empresas, com ou sem cotas por preencher, avancarem com contratacões de Pessoas com Deficiência.





Nos últimos meses recebemos vários contactos de empresas que demonstraram interesse em poder recrutar Pessoas com Deficiência para as suas empresas para diferentes áreas. Porém essas mesmas empresas não tinham qualquer conhecimento sobre o tipo de trabalho por nós desenvolvido, nem sobre o tipo de incapacidade que iriam encontrar.

Em algumas empresas já é possível ver efetivas inclusões em mercado de trabalho, contudo em grande parte encontramos essencialmente Pessoas com Deficiências motoras e/ou sensoriais, torna-se mais difícil quando estamos perante um défice intelectual.

A procura de pessoas junto de Instituições para o cumprimento de cotas veio mostrar que ainda existe um longo caminho a percorrer a nível legislativo, bem como um trabalho de consciencialização e capacitação das empresas para um futuro laboral mais inclusivo.

É importante referir que muitas das pessoas que atendemos têm muita vontade de poder ter um trabalho onde se sintam úteis e incluídas na sociedade.



Atelier Criativo - Consultoria profissional no Atelier Criativo

Pessoas com Deficiência
Medidas e apoios na empregabilidade



Paula Besugo
Técnica Superior
IEFP - I.P. - Serviço de Emprego da Amadora

A integração de Pessoas com Deficiência no mercado de emprego, é desde sempre um desafio às organizações e aos cidadãos envolvidos neste processo, sobretudo porque não encontram na Sociedade e nas Instituições em diferentes áreas, condições que lhes proporcione o acesso e adaptabilidade por vezes necessária para uma efetiva participação e integração na Sociedade.

Os dados europeus sobre esta matéria dão conta que apenas metade das Pessoas com Deficiência estão empregadas, comparativamente às pessoas sem deficiência, em que 3 em 4 estão empregadas.

As dificuldades aliadas à necessidade de assegurar condições e oportunidades, bem como o acesso a direitos imprescindíveis a um grupo populacional vulnerável, impulsionaram a Europa a levar a cabo a criação de inúmeros enquadramentos legais, com o objetivo de minimizar as assimetrias sentidas por estas pessoas. Estando atualmente em curso, a nível nacional, a Estratégia para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025, e a nível europeu a Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030.

Esta estratégia vem consubstanciar um conjunto de medidas que visam a concretização do acesso e exercício de cidadania nas diversas dimensões da vida das Pessoas com Deficiência.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional- IEFP, I.P. enquanto organismo público responsável pelas áreas do emprego e formação profissional, tem feito um caminho no sentido de dar resposta aos desafios emergentes na sociedade, quer em matéria de medidas, quer na abrangência dos diferentes públicos-alvo, em que é exemplo também a área da Reabilitação Profissional.

As medidas existentes para qualquer público-alvo são: Medida Compromisso Emprego Sustentável, Estágios ATIVAR.PT e o Programa AVANÇAR, não obstante a existência de medidas para a população em geral serem também aplicáveis à população com deficiência e incapacidade, o IEFP criou a área da Reabilitação Profissional, para responder à empregabilidade das Pessoas com Deficiência, em que o acesso é incentivado por medidas que apoiam as pessoas e as entidades empregadoras.

Assim, a área da Reabilitação Profissional enquadra um conjunto de medidas que visam apoiar a qualificação e o emprego das Pessoas com Deficiência, que apresentam dificuldades no acesso, manutenção e progressão no emprego.

Neste campo, e dando a conhecer as respostas ao nível do emprego, salientamos a existência de um conjunto de apoios que visam facilitar a integração e manutenção das Pessoas com Deficiência e incapacidade no mercado de trabalho, tais como:

- Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego
- Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação
- Adaptação do posto de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas
- Estágio de Inserção para Pessoas com Deficiência e incapacidade
- Contrato Emprego-inserção para Pessoas com Deficiência e incapacidade
- Emprego protegido
- Emprego apoiado em mercado aberto
- Financiamento de produtos de apoio

O acesso para qualquer candidato a emprego, independentemente da existência ou não de deficiência e incapacidade, passa pela inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), podendo ser feita presencialmente ou online. Podendo também ter um acompanhamento personalizado em diferentes áreas, quer no Serviço de Emprego, quer no Serviço de Formação.

Destacamos ainda, que a informação/divulgação das medidas e apoios de incentivo à contratação de Pessoas com Deficiência, e respetivos enquadramentos legais dirigidas às entidades empregadoras encontram-se igualmente de fácil acesso no site do IEFP.

Face às exigências atuais no mercado de emprego, os grandes desafios na área da empregabilidade das Pessoas com Deficiência são: o compromisso em garantir a equidade de oportunidades, a capacitação das pessoas, a sensibilização das entidades empregadoras, em que a realidade a nível do emprego, seja cada vez mais uma preocupação conjunta, integrada e integradora, indo deste modo ao encontro da acessibilidade inclusiva para todos os cidadãos.

Referências:

Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, FRA (2018)

Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025

Estratégia Europeia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2023

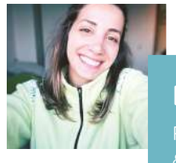
https://www.iefp.pt/web/guest/home



A Integração de sucesso no Leroy Merlin de Alfragide



André Amado
Gestor das Comunidades e Impacto Positivo - Leroy Merlin de Alfragide



Patrícia Fernandes
Responsável de Pedagogias & Comunidades - Leroy Merlin de Alfragide

A diversidade é uma das riquezas que enriquecem o ambiente de trabalho e a sociedade em geral. Na nossa loja, decidimos dar um passo em direção a um ambiente mais inclusivo e acolhedor, integrando dois jovens, o Paulo e o Rafael, da Fundação AFID Diferença. Embora a ideia de promover a inclusão tenha sido recebida com entusiasmo, o processo de integração revelou-se desafiante, uma vez que, até à data, poucas iniciativas desse tipo tinham sido implementadas na empresa. Este texto explora a jornada da integração, as dificuldades iniciais e o impacto positivo que o Paulo e o Rafael trouxeram à nossa loja.



Desafios Iniciais na Integração

A decisão de integrar Paulo e o Rafael na nossa loja foi tomada com a esperança de contribuir para a inclusão social e laboral de Pessoas com Deficiência. No entanto, tivemos vários desafios iniciais devido à falta de experiência em lidar com esse tipo de integração. Era necessário criar uma estrutura e um ambiente de trabalho que pudessem acomodar as necessidades específicas de ambos os jovens. A adaptação das tarefas e a sensibilização das equipas eram apenas algumas das preocupações iniciais.

Construindo uma Relação Sólida

Para garantir que o processo de integração fosse bem-sucedido, trabalhamos em estreita colaboração com a AFID, que nos forneceu orientação valiosa e recursos. Adaptamos o processo de integração da loja para garantir que fossem acessíveis ao Paulo e ao Rafael, incluindo a criação de cartões (escritos ou com imagens) para que pudessem seguir uma lista de tarefas. Além disso, transmitimos uma mensagem forte às equipas de que estávamos neste processo de integração, onde precisávamos do apoio e dedicação de todos.

A Diversidade em Ação

A integração do Paulo e do Rafael trouxe um novo fôlego à nossa loja. Ambos são indivíduos diferentes, como todos nós, cada um com suas próprias habilidades e desafios. O Paulo tem uma grande capacidade de foco na tarefa e é habilidoso com tarefas que requerem precisão e atenção aos detalhes. O Rafael, por outro lado, é mais rápido na realização da tarefa mas tem dificuldade em completar a tarefa do início ao fim. A determinação e a atitude positiva de ambos conquistaram o coração de todos na loja. Eles abraçaram as suas funções com entusiasmo e dedicação, inspiraram todos ao seu redor. Com o seu compromisso, com a excelência no trabalho e a capacidade de superar obstáculos, tornaram-se exemplos para toda a loja.

A Loja como um Ambiente Inclusivo

À medida que o Paulo e o Rafael se tornavam membros da equipa, a loja estava determinada a proporcionar-lhes um ambiente verdadeiramente acolhedor. As equipas trabalharam unidas para garantir que todos se sentissem respeitados e apoiados, independentemente das suas dificuldades.

Mudando Paradigmas e Inspiração

A integração do Paulo e do Rafael mudou a forma como encaramos o trabalho e a inclusão. Eles mostram-nos que, com a mentalidade certa e os recursos adequados, é possível superar desafios e criar um ambiente onde todos possam prosperar. Inspiraram-nos a ser mais conscientes e inclusivos no nosso trabalho e nas nossas interações diárias.

Em suma, a integração do Paulo e do Rafael da Fundação AFID na nossa loja foi uma jornada desafiadora, mas incrivelmente recompensadora. Superámos as dificuldades iniciais, adaptando-nos às suas necessidades e construímos um ambiente acolhedor para todos. Agora, a nossa loja é mais diversificada, inclusiva e rica por causa da presença destes jovens. O Paulo e o Rafael não são apenas membros valiosos da equipa, mas também fontes de inspiração para todos nós, lembrando-nos da importância de aceitar e celebrar a diversidade.

Este processo de integração exemplifica a capacidade de superar desafios e de abraçar a inclusão, ao beneficiar não apenas com os indivíduos envolvidos, mas também com toda a organização. Estamos ansiosos para continuar a apoiar o Paulo, o Rafael e todos os membros da nossa equipa no seu crescimento e desenvolvimento contínuo.







Integração de clientes do CACI no Leroy Merlin de Alfragide

Uma Causa Nobre - a Empregabilidade das Pessoas com Deficiência



Dr. Adalberto Fernandes
Sócio Fundador da AFID



Neste aspecto, estamos Todos de acordo - todos os projetos de Felicidade pessoal incluem, naturalmente, o nosso direito inalienável de contribuir para o desenvolvimento inclusivamente global da sociedade, através do trabalho ou de outros modos de vida ocupacional, com as condições adequadas a cada perfil pessoal.

Neste sentido, cada cidadão/ã, com ou sem deficiência, deve ter todas as possibilidades para otimizar os seus talentos e capacidades, enriquecendo a sua comunidade e enriquecendo-se a si próprio com os contributos dos seus concidadãos, num processo de partilhas e de reciprocidades culturais e profissionais.

Mesmo os/as trabalhadores/as que são vítimas da sinistralidade laboral têm este direito, através da reabilitação e da reconversão profissional, de excelência, de modo a poderem continuar os seus projetos de realização pessoal e inteira, com as condições adequadas às suas novas situações pessoais.

O Direito ao Trabalho é, assim, uma extraordinária e urgente Causa Nobre, que convoca e compromete toda a sociedade, como é reafirmado no Artigo 27.º da **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.**

Esta Convenção, que se apresenta como uma referência obrigatória para esta reflexão, proibe determinantemente a discriminação com base na deficiência, no que respeita a todas as matérias relativas a todas as formas de emprego, incluindo condições de recrutamento, contratação e emprego, continuidade do emprego, progressão na carreira e condições de segurança e saúde no trabalho.

Mais acrescenta que este princípio inclui o direito à oportunidade de ganhar a vida através de um trabalho livremente escolhido ou aceite, num ambiente e mercado de trabalho aberto, inclusivo e acessível.

Tudo isto pressupõe, entre outros fatores não menos importantes, a oferta de programas educacionais e formativos de excelência e consentâneos com as expectativas das Pessoas com Deficiência e das entidades empregadoras, além de oferta de empregos compatíveis com o perfil de interesses e de capacidades de cada Pessoa.

Num universo diversificadamente complexo como o que hoje existe na nossa sociedade, somos todos convocados para um debate aberto sobre esta Causa Nobre, sem mais delongas, através da informação, consulta, audição e participação de toda a comunidade, com prioridade para as Pessoas com Deficiência, à luz do lema "**Nada sobre nós, sem nós**".

Permitam-me, neste aspecto, recordar o relevante painel sobre a Empregabilidade, que a Fundação AFID Diferença realizou no âmbito do seu Seminário de 17 de outubro de 2023, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi reafirmado este Direito Humano, através da partilha de boas práticas de empregabilidade e testemunhos diretos de trabalhadores/as com deficiência.

Aliás, todas as dinâmicas da Autodeterminação e Autonomia das Pessoas com Deficiência, passam obrigatoriamente pelo seu trabalho na comunidade, que não pode deixar ninguém para trás.

Por outro lado, foi evidenciado no referido painel do Seminário que a participação das Pessoas com Deficiência nas empresas contribui, entre outros não menos importantes fatores, para a sua humanização e solidariedade, mitigando tensões e conflitos e elevando os índices de produtividade e de bem estar.

Importa, assim, dar visibilidade às histórias de sucesso, de modo a conquistar um maior número possível de entidades empregadoras, bem como para quebrar os medos e receios ainda existentes, quer por parte das famílias, quer por parte das Pessoas com Deficiência.

Nesta Nobre Causa urge mobilizar, também, a Comunicação Social, os Sindicatos e as Confederações Patronais,





que devem colocar nas suas agendas o Direito ao Trabalho Digno das Pessoas com Deficiência, designadamente, as matérias relativas às condições de recrutamento, contratação e emprego, remuneração condigna, continuidade do emprego, progressão na carreira e condições de segurança e saúde no trabalho.

Para além das medidas legislativas e dos apoios disponibilizados por via do **Instituto do Emprego e Formação Profissional,** cujo portal na Internet merece uma visita obrigatória, importa, sobretudo, antecipar o futuro num diálogo permanente com o tecido empresarial e tendo sempre em prioridade as expectativas adequadas das Pessoas com Deficiência, que devem acompanhar com toda a atenção as alterações que possam ser observadas com alguma antecipação.

Uma sociedade que não inclui os talentos e potencialidades dos trabalhadores com deficiência, está no caminho do seu próprio empobrecimento e desastrosa desumanização.

Testemunho de Integração no IKEA

Eu sou o Daniel Pinto, tenho 37 anos, sou uma pessoa com paralisia cerebral, e para mim é muito importante estar integrado no IKEA. Eu gosto muito de trabalhar e estar ocupado e é muito importante para a minha vida e para as minhas autonomias.

Entrei no IKEA em 2014 e fui acolhido pela equipa de têxteis, colocaram-me à vontade, orientaram-me no início muitas vezes, porque me esquecia muito de onde eram ou estavam os artigos, pouco a pouco essas tarefas foram-me trazendo e transmitindo confiança.

O IKEA tem uma equipa muito forte e acolhedora. Os colegas são muito unidos, tenho muito orgulho em fazer parte desta equipa. Ao longo dos anos existiram muitas mudanças de colegas e de chefes, uns ainda estão no IKEA outros seguiram outros caminhos de vida. Na atualidade o meu chefe é o Bruno Cardoso, uma pessoa e um profissional de quem gosto muito.



As minhas tarefas no IKEA são as de reposição de almofadas, cortinados, capas de almofada decorativas, estores, varões. Trabalho na área têxtil de decoração. Tenho também a tarefa supervisionar os artigos que estou a repor, conferindo se estão bem embalados, se a embalagem corresponde ao artigo e alertar a equipa de algum roubo, ou de alguma anormalidade face ao produto.

Durante algum tempo pensava que fazer muitas coisas no IKEA era sinal que era igual aos outros e muitas vezes não respeitei os meus limites e as minhas capacidades físicas. Tive de passar por um processo de aceitação de mim próprio e ter consciência de que não preciso ser igual a ninguém. Fazer apenas o que consigo.

É muito importante para mim trabalhar e ter uma bolsa financeira que me permita ser mais independente e autónomo para poder ir lanchar ou jantar com a minha mãe ou com amigos e puder pagar a refeição com esse dinheiro que é ganho com o meu esforço, com o meu trabalho e com a minha dedicação.

Eu sou o Daniel Pinto tenho 37 anos e para mim Trabalhar no IKEA, é um desafio continuo todos os dias, todas as manhãs, no IKEA conheci muitas pessoas e colaboradores algo que não estava habituado a ver e a lidar com tantas pessoas, fiquei na secção de têxteis e logo de inicio fiquei com a responsabilidade de recuperação de artigos, sinto-me completamente incluído na loja e nas suas rotinas que podem ser desde a reposição a recuperação ou atendimento ao cliente. Sinto-me feliz por ter conquistado essa autonomia na loja que me permite executar varias tarefas principalmente tarefas leves que não ponham em risco a minha saúde física, passados quase 10 anos é bom perceber que já consegui alcançar muitas conquistas e superar muitos desafios e uma das minhas conquistas alcançadas é o meu a vontade com o público que nem sempre foi igual, e outra é que não importa fazer muito se isso põe em risco a minha saúde física.

Ter a possibilidade de ter uma remuneração pelo trabalho que faço é muito importante para mim, pois esse dinheiro é ganho pelo meu trabalho e pelo meu esforço e isso faz toda a diferenca na minha vida.

Testemunho de Integração no Leroy Merlin

Olá, chamo-me Jéssica Bonco, tenho 30 anos e estou integrada no Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Fundação AFID Diferença.



A 28 de fevereiro comecei a trabalhar no Leroy Merlin do Centro Comercial Colombo e foi o momento mais feliz da minha vida porque realizei o sonho de trabalhar.

Estou integrada numa empresa onde sou reconhecida e renumerada pelo meu esforço e dedicação, A equipa do Leroy Merlin do Colombo recebeu-me de braços abertos!

No meu primeiro dia de trabalho fiz uma apresentação sobre mim para a minha equipa e foi também nesse dia que os fiquei a conhecer. As minhas tarefas são: arrumar carrinhos, repor estoques nas prateleiras, colocar plantas nas camas, varro, rego, faço reciclagem no meu setor e tiro etiquetas na jardinagem. Gosto muito do que faço. A equipa é muito acessível e está sempre pronta para me ajudar!



afid Kids

"A melhor maneira de tornar as crianças boas é torná-las felizes!"

Oscar Wilde

A magia da Creche e a importância do investimento nos primeiros anos de vida da Criança





Sónia Antunes
Diretora Técnica da Creche da Venteira

A chegada de uma criança à creche determina o início de uma fase de pré-aprendizagem onde surge uma evolução cognitiva, sensorial, motora, a nível pessoal e social e à forma como esta evolução acontece, determinará o sucesso das suas aprendizagens futuras.



A creche representa e assenta sobretudo na base do respeito pelos direitos da criança, respeitando cada criança como um ser individual, único e próprio, ajudando-a a traçar objetivos que vão dando à criança responsabilidade crescente de acordo com a sua faixa etária, fazendo-a sentir cada vez mais estimulada e, por sua vez mais segura de si própria e, do mundo que a rodeia.

Através de estímulos, de motivações, experiências, rotinas diárias e de uma organização cuidada do espaço, a creche vai contribuindo assim para a satisfação das suas necessidades físicas, bem como para o desenvolvimento saudável de cada criança permitindo conhecer o seu" bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes atividades e situações. Acontecendo desenvolvimento e aprendizagens, consubstanciando em finalidades educativas" (Gabriela Portugal). Sendo a creche um lugar em que fazem as suas interações, experiências e descobertas, exprimindo as próprias, ao mesmo tempo que cria um ambiente que favorece as relações afetivas, a comunicação, e a expressão.

É através destas diferentes experiências que a criança descobre o outro, que inicia o seu processo inicial de socialização e relações e interações com os outros, adultos e crianças.

Através de experiências ativas e estimulantes, exercitam capacidades, escutam, conversam e vão exercitando conexões neuronais específicas do cérebro.

Desta forma, todas as experiências vividas pela criança até aos três anos são fundamentais para o seu desenvolvimento e por conseguinte decisivas na arquitetura dos seus cérebros.

Todas as atividades promovidas neste ambiente educativo são de extrema riqueza e importância para o desenvolvimento de uma criança.

O brincar representa e tem um peso muito grande nestas experiências, tão natural e tão valiosa. É no brincar que a criança se envolve toda, faz as suas descobertas, onde se expressa, mobiliza conhecimentos, aprende a pensar.

Muitas vezes se desvaloriza a brincadeira livre de uma criança na creche, mas é, das atividades mais enriquecedoras para o seu desenvolvimento.

O brincar é das atividades mais completas para uma criança, pois promove a criatividade e a imaginação e promove sobretudo as relações interpessoais e socialização. O trabalho dos Educadores de Infância e dos Auxiliares de Ação Educativa é apoiar esta brincadeira, mediar algumas vezes quando existem conflitos, mas, é sobretudo deixar acontecer a brincadeira livre e observar.

A educação e o trabalho na creche não são só a satisfação das necessidades imediatas, mas sim um processo contínuo orientado para o futuro, para uma progressiva autonomia da criança, dando-lhe o máximo de experiências significativas.

Todas as experiências desenvolvidas em creche promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, por isso a importância da creche e do trabalho que se desenvolve com as crianças nesta faixa etária é fundamental.

É por tudo isto e por muito mais, a creche se torna um espaço de acontecimentos extraordinários, onde diariamente acontece magia!









“O trabalho em creche é absorvente, exigente, complexo e valioso. O/a educador/a de infância desenvolve um trabalho crucial que envolve assegurar cuidados adequados e também experiências de socialização positivas” (Gabriela Portugal)





As crianças zangam-se. Os pais têm medo de se zangar.





Márcia Arnaud
Psicóloga Clínica

Os estudos, os médicos, os psicólogos e as redes sociais têm cada vez mais trazido para a ordem do dia a importância dos pais e da relação com as suas crianças para o seu desenvolvimento. Parece que, finalmente, estamos todos muito mais conscientes do impacto daquilo que fazemos e dizemos na pessoa que elas se tornarão. Distanciamo-nos cada vez mais de uma educação desligada, disciplinada e severa que outrora marcava a cultura portuguesa, em particular, e estamos perante uma mudança de paradigma.

Contudo, parece que quanto mais os pais se aproximam dos conhecimentos científicos, mais se assustam e afastam do seu instinto. Parece que, quanto mais se fala dos potenciais traumáticos de uma parentalidade inconsciente, mais ficamos a tremer por dentro cada vez que nos encontramos numa encruzilhada com as nossas crianças.

Mais, parece que ficamos receosos na hora de agir, que ficamos com medo. Mas com medo de quê? Com medo de que elas se partam de cada vez que sofram? Com medo de que o sofrimento as contamine e molde? Com medo de que as suas lágrimas as inundem de tristeza? Não nos podemos esquecer de que não conseguimos proteger as nossas crianças de sofrer. Não conseguimos impedir que, dentro delas, se angustiem com aquilo que vivem à sua volta. Aliás, como digo no meu livro "Mente Entreaberta":

"Sentimos a necessidade de as proteger inclusive delas próprias, como se estivessem prestes a ser devoradas de dentro para fora pelas suas próprias emoções. Mais, não percebemos que trocamos uma emoção por outra: a tristeza e a frustração, que não queremos que sintam, pelo medo que as ajuda a fugir delas"

O mundo da parentalidade evoluiu, mas as crianças não deixaram de ser crianças. As crianças continuam a nascer imaturas e com o seu cérebro pouco desenvolvido, pelo que continuam a fazer birras, continuam a explodir com as suas emoções porque ainda não conseguem traduzir o que se passa à volta delas, nem regular-se sozinhas quando ficam angustiadas. continuam a frustrar-se e a zangar-se com aquilo que vivem e com todas as limitações que nós e a sociedade lhes impomos – não conseguimos fugir disto, não conseguimos protegê-las das suas próprias emoções, nem temos de o fazer.

Ou será que o nosso medo é o de que as nossas crianças fiquem zangadas connosco para todo o sempre? Será que sentimos dentro de nós que cada vez que lhes dizemos "não", elas ficam um pouco mais zangadas connosco e se afastam mais de nós? Será que somos nós que levamos a sua zanga tão a sério, que sentimos que estar zangado é algo eterno e definitivo, que mancha a relação para sempre? Talvez nos esqueçamos aqui, que as emoções são como ondas, tão depressa chegam como se vão embora – principalmente nas crianças. Talvez nos esqueçamos de que a zanga faz parte do desenvolvimento humano. Talvez nos esqueçamos que é maravilhoso que as nossas crianças se possam zangar connosco, e ainda mais maravilhoso que nós consigamos sobreviver a toda essa zanga. Será que somos nós que não aguentamos não ser gostados, ainda que por breves instantes, pelos nossos filhos?

Ou será que o nosso medo é o de que sejamos nós os culpados por todas as suas "teimosias"? Com medo de que nos percamos nas nossas necessidades e nos esqueçamos das nossas crianças? Com medo de que sejamos iguais aos nossos pais? Ou que sejamos vistos como "maus pais"? Ou ainda com medo de que nos sintamos "maus pais"? Mas será que estes medos não falam mais de nós do que das nossas crianças? Talvez queiramos tanto fazer um "bom" trabalho enquanto pais e, quem sabe, distanciarmo-nos das nossas experiências enquanto filhos, que nos esforçamos demasiado para que "nada de mal" aconteça, como se elas se zangarem fosse sinal de que não estamos a conseguir ser "bons pais". Como se acreditássemos que "se as nossas crianças fazem muitas birras, somos maus pais", "se temos de estar sempre a pôr limites, somos maus pais", "se nós estamos sempre a zangarmo-nos com as nossas crianças, é porque somos maus pais".

Afinal, o que nos bloqueia na hora de nos zangarmos que nos faz andar sempre como que em pezinhos de lã com as nossas crianças? Bem, seja o que for, que poderá ser diferente para cada um de nós, parece que há qualquer coisa que nos impede de encarar estes seus momentos. Parece que, agora que as nossas crianças parecem mais livres do que nunca para se zangarem, são os pais que têm medo de o fazer.

Talvez tenhamos sido nós adultos que mudámos, que ficamos agora de coração apertado, aflitos com todas estas suas emoções e desejosos que estas explosões acabem rápido. Somos nós que agora congelamos na hora de colocar o limite, que evitamos momentos de frustração, de confronto com elas. Parece que nos tornámos verdadeiramente paradoxais – damos permissão às nossas crianças para se zangarem, mas ficamos desconfortáveis quando elas o fazem e procuramos evitá-lo a todo o custo. O que queremos afinal transmitir-lhes?

Só se ensina o que se pratica, por isso, para que uma criança se sinta livre para exprimir a sua zanga, precisa de sentir que a zanga não magoa. Se nós, adultos, nos atrapalhamos na hora de nos zangarmos, aproximando-nos em pezinhos de lã e palavrinhas de algodão-doce, as nossas crianças irão sentir que a zanga só pode ser algo perigoso, tendo em conta a delicadeza com que nos esforçamos para embrulhar a zanga. Mais, se deixarmos as nossas crianças fazerem tudo o que querem, mesmo quando não concordamos, corremos o risco de passar a mensagem (errada!) de que não nos importamos com elas e que nos desresponsabilizamos das suas ações. Como se lavássemos as nossas mãos e as deixássemos em autogestão, sozinhas com as suas angústias, desamparadas.

Zangarmo-nos de vez em quando faz parte da vida, faz parte das relações. por vezes, esquecemo-nos de que a zanga também é amar. Zangarmo-nos é mostrarmos que amamos tanto que não podemos permitir que algo continue, não podemos deixar que se magoem, ou que sejamos nós os magoados. Sejamos nós pais, filhos, irmãos, amigos, casados ou enamorados, a zanga faz parte.

Portanto sim, as relações entre pais e filhos têm um impacto muito importante no desenvolvimento infantil. A infância é a base da vida, mas os alicerces podem ser renovados e trabalhados ao longo do tempo. Há espaço para reparar tudo aquilo que não correr assim tão bem. por isso, relaxemos na nossa parentalidade e deixemos de ter medo das nossas crianças, medo de as danificar para que possamos nos zangar nos momentos certos e fazê-las sentir que as protegemos.





afid
fundacão afid **diferenca**

www.afidgreen.pt
www.afid.pt

afid green
fundação afid **diferença**

morada

Rua Quinta do Paraíso
Alto do Moinho
2610-316 Amadora

contactos

Tel. + 351 **214 724 040**
Fax. + 351 **214 724 041**
fundação@fundacaoafid.pt

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES!

SEJA DIFERENTE
E ADOTE O VERDE!

214 724 040
www.afidgreen.pt

afid
fundacão afid **diferenca**



afid Sénior

"Ame, respeite e admire os idosos, pois se você tiver sorte, mas muita sorte mesmo, um dia poderá ser um."

Cássio Magalhães

fundação afid **diferença**

Di≠erença

Qual a “data de validade” de uma pessoa? O que fazer no pós-reforma?





Diana Correia
Diretora Técnica da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

Manter uma vida ativa e saudável não é apenas um hábito benéfico, mas sim uma estratégia crucial para preparar a idade da reforma. Esta abordagem proactiva promove o bem-estar físico e mental.

Um processo de envelhecimento ativo e saudável não se trata apenas de como prolongar a vida, mas sim de garantir que os anos pós-reforma sejam vividos com saúde e qualidade.



A preparação para a reforma não deve ser vista apenas como uma responsabilidade individual, mas também como um investimento social. Toda a sociedade beneficia quando os idosos permanecem ativos, participando ativamente da comunidade e, quando necessário, recebendo os cuidados adequados em instituições especializadas.

Hábitos como exercícios regulares e uma dieta equilibrada contribuem para a saúde física, preservando a vitalidade e reduzindo o risco de doenças crónicas. Esta prática regular de hábitos saudáveis está ligada à estabilidade mental e emocional e pode ajudar na gestão das mudanças na vida durante a reforma. Manter relações e participar em atividades sociais é impreterível visto contribuírem para uma rede de apoio que continua a ser valiosa na idade da reforma, prevenindo o isolamento e proporcionando um ambiente emocionalmente mais enriquecedor.





Não podia deixar de mencionar a nova legislação das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) que destaca a importância de proporcionar ambientes enriquecedores, de manter hábitos de vida, da participação ativa, independentemente da idade, e de como isto é fundamental para promover saúde física e mental. As relações e hábitos que mantemos ao longo da vida vão mais tarde ser a resposta para uma idade de reforma ativa e saudável.

A manutenção de uma vida ativa e saudável ao longo da vida é fundamental para preparar a idade da reforma de maneira eficaz. A ocupação em atividades, voluntariado, viajar, dedicar mais tempo a apoiar a família, entre outras atividades significativas são o segredo para atingir maior qualidade de vida e bem-estar na idade da reforma.



afid
Atualidade

fundação afid **diferença**

Di≠erença

Prémio de Investigação Científica na área da Reabilitação Maria Lutegarda 3ª Edição – 2022/2023



Dr. Adalberto Fernandes
Sócio Fundador da AFID



Álvaro Rebelo
Assessor da Administração



Susana Juzarte
Assessora da Administração

Realizou-se no passado dia 14 de dezembro de 2023, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, gentilmente cedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, uma cerimónia especial para a Fundação AFID Diferença, marcada pela divulgação e entrega de Prémios aos vencedores da 3ª Edição do Prémio de Investigação Científica na área da Reabilitação Dra. Maria Lutegarda, 2022/23.

Este Prémio, tem como objetivo prioritário e central, reconhecer a excelência dos trabalhos de âmbito nacional na área da deficiência. Este evento contou com o Alto Patrocínio de Sua Excelência do Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora, da Fundação Montepio e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este Prémio, foi criado, também, com intuito de valorar e eternizar a memória da antiga Diretora da Ação Social da Fundação AFID Diferença, Dra. Maria Lutegarda, sendo este realizado com periodicidade bianual desde 2019 e dedicado à Investigação Científica na área da deficiência e reabilitação.

O Prémio de Investigação Dra. Maria Lutegarda tem também como objetivo reforçar o seu contributo no âmbito da promoção da pesquisa\investigação de qualidade na área da deficiência e reabilitação, contribuindo assim para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida das Pessoas com Deficiência.

Outro objetivo é o de estimular a criação e desenvolvimento de trabalhos de investigação científica e inovação no âmbito da deficiência\reabilitação e intervenção junto das Pessoas com Deficiência, com o intuito de promover a inclusão social, autonomia e participação na vida em sociedade.

O Prémio tem o valor pecuniário total de 11.000 €, com a seguinte distribuição.

Categoria de Investigador Individual no valor 4.000 €

Menção honrosa de no valor de 1.500 €.

Categoria de Grupo de Investigadores

1º Prémio no valor 4.000€

Menção Honrosa no valor de 1.500€.

A cerimónia foi apresentada pela jornalista Sandra Torres, sendo esta excelente jornalista conhecida pelo seu trabalho e interesse na área da inclusão, que era emitido no Programa “Consigo”, da RTP 2, e foi marcada por momentos

de partilha emocionantes, decorrentes da sua vivência com a Dra. Lutegarda na Fundação AFID.

É de referir que este evento contou com a significante presença de Ana Rita Justo, filha da Dra. Lutegarda, onde partilhou com emoção e grande sentimento o facto de ser filha de uma grande mulher que vivia estas causas com uma enorme paixão e devoção, realçando também a importância deste Prémio, e investigações decorrentes na academia e fora da mesma na área da Deficiência.

Este evento, contou com um momento musical, através da atuação do Grupo de cordas "Du Sol" - constituído pelas artistas Sofia Brás, Mariana Rocha e Beatriz Brás.

Este ano, o Prémio de Investigação Dra. Maria Lutegarda, teve o privilégio de contar com a presença do digníssimo Professor Doutor Domingos Rasteiro, especialista em Educação Especial, como representante do Júri, que em conjunto com a jornalista Sandra Torres apresentaram, guiaram e abrilhantaram este evento com empatia e profissionalismo, tornando cada momento especial, até à divulgação do ilustre vencedor do 1º Prémio na categoria de Investigador Individual, sendo este atribuído ao Professor Doutor Engenheiro Márcio Ricardo Alves Martins, da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, através do trabalho apresentado a concurso em que a temática e o objeto de estudo incidiam nas "Metodologias e Técnicas de Avaliação das Normas Europeias de Acessibilidade em Procedimentos de Compras Públicas de Produtos e Serviços de TIC".



Apresentadora: Jornalista Sandra Torres



Discurso de Abertura pelo Dr. Domingos Rosa, Presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença

Na mesma categoria, a Mestre Joana Isabel Taveira Ferreira Neto, recebeu uma menção honrosa pelo trabalho intitulado "Deficiência, Doença e Discriminação: os 3 D's da Desigualdade Laboral. A Discriminação do Trabalhador com Deficiência e Doença pela Lente da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência".

Na categoria de grupo de investigadores, o vencedor do 1º Prémio foi o Professor Doutor Pedro José Sales Luís da Fonseca Rosário e a Equipa composta pelos Investigadores Professora Doutora Armanda Sofia Carvalho Santos Pereira e pelas Mestres Ana Isabel Guimarães Cunha, Sofia Vidal e Mestre André Filipe Soares Oliveira, com apresentação do trabalho de investigação com a temática sobre "As Incríveis Aventuras de Anastácio, O Explorador".

A Professora Doutora Marisa Lobo Lousada, vencedora do 1º prémio na edição anterior, (foi premiada nesta edição com atribuição de uma menção honrosa em que fizeram parte da elaboração do mesmo as Investigadoras Professora Doutora Ana Margarida Monteiro Cortes Ramalho e pela Mestre Tatiana Inês Rodrigues Pereira, que apresentaram a investigação desenvolvida sobre os "Efeitos do Programa de Intervenção em Competências Pragmáticas na Perturbação do Espetro do Autismo e na Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem").

A 3ª Edição do Prémio de Investigação Dra. Maria Lutegarda, contou com a Participação de 18 candidatos Investigadores, nas áreas de Reabilitação, Deficiência, Inclusão Social, Direitos Humanos, Educação Especial, Desporto, Robótica, Jogos Digitais, Autismo, Empregabilidade, Acessibilidades das Tecnologias de Informação, Terapia da Fala, Políticas Públicas de Desporto.

O júri foi composto por Professores e Investigadores com o devido reconhecimento Académico de Diferentes Universidades, Representantes de Organizações, que desempenharam um papel crucial e fundamental na seleção dos trabalhos de Investigação vencedores. É de salientar que estes têm como denominador comum, o compromisso social e a crença de contribuir para a mudança das condições contextuais e conjunturais contemporâneas em redor da Pessoa com Deficiência através da Investigação Científica. É de mencionar ainda, que o júri foi constituindo para além dos já mencionados pelos seguintes elementos:

• Professor Doutor Augusto Deodato Guerreiro, professor catedrático e agregado em Ciências da Comunicação e Investigador no CICANT (Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies), na Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona;

• Professor Doutor Domingos Rasteiro, professor adjunto convidado em Ciências da Educação e Educação Inclusiva no Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul;



Apresentadora Sandra Torres acompanhada pelo Professor Doutor Domingos Rasteiro e pelo vencedor do 1º Prémio na categoria de Investigador Individual, Professor Doutor Engenheiro Márcio Martins - UTAD



Sandra Torres, Professor Doutor Domingos Rasteiro, Dr. António Ramos Preto e vencedores do 1º Prémio na Categoria Grupo de Investigadores

• Professor Doutor Engenheiro Francisco Godinho, professor auxiliar do Departamento de Engenharias da Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e coordenador do Centro de Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade;

• Professora Doutora Sofia Santos, Professora Auxiliar na Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa, referindo que esta já havia sido distinguida com uma Menção Honrosa na 1ª edição do Prémio de Investigação Científica Dra. Maria Lutegarda (AFID) em 2019;

• Dra. Susana Santos Nogueira, vereadora da Câmara Municipal da Amadora, sponcer do prémio;

• Dra. Idália Serrão da Associação Mutualista Montepio, em representação da Fundação Montepio, sponcer do prémio;

• Dr. Domingos Rosa, Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença e Presidente de júri do Prémio de Investigação Científica e Reabilitação Dra. Maria Lutegarda.

Este Prémio de Investigação contou, também, com a Assessoria Técnica da Especialista Professora Doutora Cristina Espadinha - Docente na FMH- Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, na análise de um dos trabalhos que tinha abordagens mais específicas e de maior tecnicidade, nomeadamente num trabalho que incidia no domínio das Tecnologias da Informação.

Os trabalhos dos vencedores da 3ª Edição do Prémio de Investigação Dra. Maria Lutegarda, irão, certamente, inspirar novas e futuras Investigações e consequentemente novas formas de Intervenção, que, ao mesmo tempo, irão contribuir para a criação de novas políticas públicas neste domínio, que carecem constantemente de inovação face à sua diversidade e à panóplia de problemáticas inerentes a este fenómeno que visem essencialmente diminuir e minimizar as necessidades destas pessoas, com vista a promover-se, cada vez mais, a sua inclusão social, independentemente da sua problemática ou tipo deficiência, de forma a criar-se uma sociedade em que a igualdade de oportunidades chegue a todos, pois só assim estes viverão no contexto mais inclusivo, justo e que a igualdade seja para todos.

Ao som e com a instrumentalidade de tambores, bombos ressoantes e baquetas habilmente manejadas, o grupo musical AFID Ritmo encerrou a cerimónia de forma brilhante e inesquecível. Cada batida dos tambores ecoou, com pulsos carregados de energia, transmitindo não apenas ritmo, mas também determinação e paixão dos seus elementos. Este grupo instrumental e de ritmo, é composto por músicos com deficiência (PCD), que frequentam os Cursos de Formação Profissional desenvolvidos pela Fundação AFID Diferença demonstrando uma incrível sincronia e destreza,



Professor João Silva e AFID Ritmo no final da sua apresentação

desafiando quaisquer limitações percebidas e inspirando todos os presentes.

Não foi apenas uma apresentação musical, mas uma celebração da diversidade, da superação e do poder transformador da arte, neste caso da música. Cada batida dos tambores era uma expressão de resiliência e transcendência demonstrando que a música pode ser um veículo universal para a inclusão, capaz de superar qualquer diferença.

Esta Cerimónia constituiu mais um momento marcante que fica na História da Fundação AFID Diferença e de todos os presentes neste evento, que através deste prémio de Investigação Científica, procura continuar a promover e a garantir os Direitos da Pessoa com Deficiência na sociedade atual, dado que esta é uma das Bandeiras de Intervenção desta Organização Social, que conta já com seu reconhecimento Nacional e Internacional, pelo seu trabalho social.

Para que tudo isto tenha sido possível, a AFID conta com um sonhador, um gestor, que tem dedicado o seu conhecimento, o seu tempo, a sua vida a esta Instituição, que de forma sábia e brilhante, como o Presidente do Conselho de Administração - Dr. Domingos Rosa, tem criado e projetado ao longo dos tempos, os trilhos pelos quais esta Instituição se tem vindo a desenvolver através da criação de várias respostas sociais, respondendo assim, às necessidades das pessoas, da comunidade e da sociedade que são um desafio constante e permanente.



Fotografia de Grupo com a presença de Vencedores, Júri e Convidados

Caminhar Pela Diferença



Marco Ferraz
Técnico Superior de Desporto Adaptado

Em 2023 realizou-se a 4ª edição da caminhada inclusiva "Caminhar Pela Diferença".

A caminhada é um momento muito especial para a Fundação.

É um dia em que a Fundação abre as suas portas e sai à rua para se dar a conhecer. É uma oportunidade por excelência de criar um momento diferente de convívio para todas as pessoas envolvidas: clientes, colaboradores, familiares, amigos, comunidade e parceiros.

O evento tem como objetivo promover a inclusão e o bem-estar das Pessoas com Deficiência intelectual, proporcionando-lhes uma oportunidade de participar numa atividade desportiva em ambiente acolhedor e seguro.

Teve também como objetivo sensibilizar a comunidade e familiares dos nossos clientes para a importância da atividade desportiva e de como esta pode ser um fator de bem-estar e de inclusão social.

Pretendemos promover uma manhã diferente para todos, descontraída, com muita diversão e convívio, sendo um ambiente privilegiado para a confraternização, para o estreitar de laços e para o inicio de novas ligações.

A data escolhida foi 21 de Maio, aproveitando a proximidade com o Dia Internacional da Família que acontece a dia 19 do mesmo mês.

Com a início marcado para as 10h00, as cerca de 300 pessoas realizaram com muito entusiasmo e intensidade o aquecimento ao ritmo de uma aula de Zumba, com o professor Rafa Marvel.

Após o discurso de abertura e agradecimento do Dr. Domingos Rosa a partida foi dada e a caminhada teve o seu início.



Com uma distância de aproximadamente 5 Km, percorridos a um ritmo calmo para todos poderem ir juntos e a confraternizar, realizamos passagem por vários sítios importantes que marcam a história e crescimento quer da Associação quer da Fundação. O primeiro local de passagem foi o Centro Social de Alfragide, que fica na Rua da Imprensa. Seguiu-se a tradicional paragem no edifício da AFID Geração, estrutura que alberga a nossa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e Creche Geração, para ter lugar o abastecimento e a fotografia de grupo. Mais uma vez fomos calorosamente recebidos pelos seus clientes. A caminhada continuou passando pela UADI e terminando onde começou, na nossa sede na Rua Quinta do Paraíso.











Para além da moldura humana, os balões amarelos e azuis que cada um levava consigo atribuiu um tom vibrante à nossa caminhada, sendo impossível para quem se cruzasse connosco ficar indiferente à nossa passagem.

Desde a primeira edição que contamos com o apoio muito importante da Camara Municipal da Amadora, do Banco BIG, e do Auchan (ex-Jumbo) que nos ajudam a proporcionar esta iniciativa inclusiva.

Esperamos que para o ano de 2024 ainda mais pessoas se possam juntar a nós para passar uma manhã diferente, inclusiva, saudável e muito divertida.



Prémio de Artes Plásticas Dr. Gomes Esteves



Dr. Adalberto Fernandes
Sócio Fundador da AFID



Dr. Álvaro Rebelo
Assessor da Administração



Dr. Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Difença



Dra. Susana Juzarte
Assessora da Administração

A Fundação AFID Diferença divulgou no dia 17 de outubro de 2023, no Auditório 3, na Fundação Calouste Gulbenkian, que irá realizar a 1ª edição do Prémio de Artes Plásticas Dr. Gomes Esteves, uma iniciativa que visa valorizar e inovar as artes produzidas por jovens com deficiência intelectual. Este prémio, de âmbito nacional, destaca-se como uma homenagem à memória do Dr. Gomes Esteves, ex-Administrador da Fundação AFID Diferença, que, infelizmente, já não se encontra entre nós, e representa um reconhecimento do talento artístico presente na comunidade e sociedade.

O Prémio tem objetivos inspiradores:

Inclusão e Visibilidade, o prémio procura dar visibilidade e reconhecimento público à produção artística de jovens com deficiência intelectual, individualmente ou a que frequentem escolas ou instituições especializadas em Portugal.

Criatividade e Autonomia, valorizamos a inovação, criatividade e promovemos a autonomia e autoestima dos jovens artistas. A arte é uma expressão que estimula a cognição e melhora o bem-estar, sendo uma poderosa estratégia e ferramenta promotora de inclusão social.

Combate à Discriminação, ao apoiar este prémio, contribuímos para combater a discriminação das Pessoas com Deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades e cidadania, conforme preconiza a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Neste Prémio podem participar os jovens com deficiência intelectual, individualmente ou apoiados por escolas, instituições e associações na área da deficiência, em território português, a partir dos 16 anos, sem limite de idade.



Lançamento do Prémio pelo Dr. Domingos Rosa, Presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID

Este Prémio, no âmbito das Artes, destina-se às categorias de Pintura e Cerâmica, onde é concedida aos artistas liberdade artística para criarem as suas obras, sendo:

- Pintura
1ºprémio tem o valor de 2.000€ e a menção honrosa de 500€.

- Cerâmica
1º prémio tem o valor de 2.000€ e a menção honrosa de 500€.

Os vencedores serão agraciados com prémios pecuniários e certificados de participação, além da oportunidade de terem as suas obras expostas em espaços com muito prestígio, contribuindo assim para a divulgação e reconhecimento do seu talento.

A formalização das candidaturas é simples e pode ser feita através do preenchimento de um formulário disponível no site da Fundação AFID Diferença.

As obras podem ser entregues pessoalmente ou enviadas por correio para a morada indicada no regulamento, com todo o cuidado necessário.

Um júri será composto por especialistas de reconhecido mérito que serão responsáveis por avaliar as obras, considerando como principais critérios e indicadores de avaliação: originalidade, qualidade e contribuição para uma cultura de inclusão.

Os potenciais candidatos ao participarem no Prémio de Artes Plásticas Dr. Gomes Esteves, estão a contribuir para a promoção da inclusão, autonomia e igualdade de oportunidades para jovens com deficiência intelectual. Junte-se a nós nesta celebração da arte e da diversidade, inspirando a imaginação e enaltecendo o talento único de cada participante.

A importância deste prémio transcende a mera celebração estética, ele torna-se um veículo de empoderamento e reconhecimento, para os jovens com deficiência intelectual, que muitas vezes não dispõem das mesmas oportunidades de outros jovens, ficando esquecidos e relegados.

Este Prémio é um aplauso ensurdecedor que ecoa sua validade e potencial. É um meio onde as suas vozes, muitas vezes sussurradas pela sociedade, ganham um coro uníssono, ecoando através de galerias de arte e corações abertos.

É também uma oportunidade de educação para a cidadania efetiva, e, consequentemente, para uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer e premiar o talento dos jovens com deficiência intelectual, este prémio desafia preconceitos arraigados e oferece uma visão mais holística da capacidade humana. As obras expostas não são apenas belas, mas um espelho refletindo a riqueza da diversidade humana e abordagens diversas da arte.

Além disso, este prémio é uma ponte entre mundos aparentemente distantes e/ou com pouca visibilidade. Ao proporcionar uma plataforma para a expressão artística, ele cria uma linguagem universal que transcende as barreiras da comunicação convencional. As obras de arte tornam-se mensagens silenciosas, mas profundas, que conectam corações e mentes, desafiando a visão estreita da normalidade.

Para mais informações e submissão de candidaturas, visite o site oficial da Fundação AFID Diferença e consulte o regulamento, em www.afid.pt.

Juntos, construímos um futuro mais inclusivo e colorido através da expressão artística.



Dra. Maria Júlia Gomes Esteves, esposa do Dr. Gomes Esteves com o Dr. Domingos Rosa

CoRe- DL





Edite Sobrinho
Coordenadora de Projetos Internacionais



O projeto CoRe- DL (Contact and Relationship in Digital Learning), ao abrigo Erasmus +, foi criado num consórcio de 8 parceiros, sendo estes Berufsbildungswerk Mosbach- Heidelberg der Johannes-Diakonie Mosbach, Mariaberg e.V., Univerzitetni Rehabilitacijski Institut Republike Slovenije- SOCA, Federatsia na sotsialnite sdruzhenia v Bulgaria, ASTANGU Kutserehabilitatsiooni Keskus, Fundacion INTRAS, Universitaet Rostock e a Fundação AFID Diferença.

Partiu-se do pressuposto básico de que um ensino bem sucedido se baseia em relações bem sucedidas e assumimos também que existem diferenças nas relações entre professores e alunos no ensino presencial e no ensino digital.

O objetivo deste projeto é proporcionar aos jovens com deficiência, que por várias razões não podem participar no ensino presencial, uma educação digital de alta qualidade que lhes permita entrar com êxito no mercado de trabalho. Queremos descobrir em conjunto quais os fatores que influenciam o contacto e a conceção de relações em formatos de aprendizagem digital. Queremos ainda contribuir para a conceção de boas relações no e-learning, ou seja, num formato de aprendizagem em que os elementos essenciais da conceção de relações, como o contacto presencial, não são possíveis. Queremos melhorar a qualidade da formação profissional digital para jovens com deficiência, profissionalizando a construção de relações em formatos de aprendizagem digital. O projeto visa também ensinar como reforçar as bases da aprendizagem, manter a motivação e evitar ou reduzir o número de abandonos, que aumentou significativamente devido à pandemia.

Embora os resultados do nosso projeto sejam, em princípio, transferíveis para todos os processos digitais, a nossa atenção centra-se nos jovens com deficiência que têm dificuldade ou não têm acesso à formação profissional.

Os grupos-alvo do projeto são professores, formadores - especialmente no domínio da reabilitação, mas também no ensino profissional geral - e outras pessoas que trabalham no ensino profissional. São ainda público-alvo estudantes de pedagogia da reabilitação e de pedagogia social, bem como gestores de instituições de reabilitação que pretendam promover as possibilidades de aprendizagem digital e o desenvolvimento do contacto e da construção de relações neste modelo de formação.

O grupo-alvo indireto são os formandos com deficiência em programas de Educação e Formação Profissional que não podem frequentar aulas presenciais devido à sua deficiência. Estas pessoas são normalmente excluídas do processo de formação profissional. O grupo-alvo indireto deve ser O grupo-alvo indireto deve dispor de métodos e apoio que permitam construir, conceber e consolidar relações nos processos de aprendizagem digital. consolidadas. Ao proporcionar ao grupo-alvo uma boa formação profissional, conseguimos a inclusão no mercado de trabalho.

O projeto está a intensificar a cooperação entre os diferentes atores da formação profissional para Pessoas com Deficiência na Europa e com este projeto, potencializar a criação de uma rede correspondente. Alguns dos nossos parceiros já são membros da Plataforma Europeia para a Reabilitação (EPR), o que facilita a cooperação. Por conseguinte, o projeto visa partilhar oportunidades e experiências na construção de relações e contactos na aprendizagem digital.

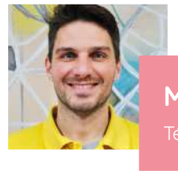
A experiência com a aprendizagem digital no Ensino e Formação Profissional está distribuída de forma muito diferente nos países parceiros. A Estónia é geralmente considerada como o país que está muito à frente no domínio da transformação digital e, por conseguinte, tem uma vasta experiência. Esta é uma razão importante para termos procurado um parceiro estónio. Os parceiros que têm menos experiência em e-learning têm vindo a aprender com o projeto. No entanto, o foco do nosso projeto é a conceção de relações em processos de aprendizagem digital, ou seja, não se trata de questões técnicas, mas de questões metodológicas e didáticas. Estamos convencidos de que, por um lado, existem princípios básicos de conceção de relações que se aplicam igualmente em todos os países, mas por outro lado, as relações são formadas de forma diferente nas diferentes culturas devido às diferentes circunstâncias culturais. Por este motivo é importante trabalhar com os parceiros europeus neste projeto para identificar e documentar especificamente estas características culturais.

Um dos nossos resultados será a construção de um kit metodológico-didático que contém dicas muito concretas para a criação de relações em formatos de aprendizagem digital. Deverá ser um kit europeu que tenha em conta as diferenças culturais, dê recomendações adequadas e, ao mesmo tempo, seja uma fonte de inspiração a quem promove e desenvolve trabalho nesta área.





Jogos Mundiais do Special Olympics



Marco Ferraz
Técnico Superior de Desporto Adaptado

Os *Special Olympics World Games*, na tradução Jogos Mundiais do *Special Olympics*, são o maior evento desportivo inclusivo a nível mundial, realizando-se de 4 em 4 anos.

A última edição decorreu em Berlim de 17 a 25 de junho de 2023, procedendo aos jogos de Abu Dhabi em 2019. Participaram 7.000 atletas de 190 países com o apoio de 3.000 treinadores e 20.000 voluntários. Ao longo da competição cerca de 330.000 pessoas assistiram às várias modalidades desportivas. Este evento teve a particularidade de em novembro ter ganho o Prémio Alemão de sustentabilidade em grandes eventos desportivos.

A comitiva portuguesa foi constituída por 39 atletas distribuídos pelas modalidades de atletismo, basquetebol, equitação, futebol, ginástica, golfe, natação e ténis de mesa acompanhados por uma equipa técnica de 17 elementos. A nossa Fundação esteve representada pelo cliente Rafael Santos que competiu na modalidade de basquetebol e por mim, que faço parte da equipa técnica do atletismo.

Iniciamos esta fabulosa aventura no dia 12 de madrugada, voando para Hamburgo e depois de autocarro até à cidade de acolhimento de Rotenburg (Wümme) /Sottrum onde ficámos até dia 15.

A estadia na cidade de acolhimento é parte integrante dos Jogos e serviu para uma melhor adaptação às várias diferenças entre o nosso país e o de competição. Estas diferenças notaram-se na alimentação e também nos seus horários, na duração do ciclo solar que é bem superior (04h30-22h00) e na língua. Fomos muito bem acolhidos durante toda a estadia e houve muito interesse da população em estar connosco e saber um pouco mais sobre nós. Após termos sido recebidos na Câmara Municipal de Rotenburg, realizámos um desfile pelas principais ruas da cidade em que toda a população saiu para nos cumprimentar e ovacionar. Foi o primeiro momento em que a comitiva sentiu a importância e a dimensão dos jogos em que iriamos participar. Terminámos a nossa estadia com um grande encontro de atividades lúdicas em Sottrum, onde a população local se juntou à nossa comitiva para formar equipas e competir numa série de desafios. Foi uma tarde muito bem passada que terminou com música ao vivo e um grande convívio.

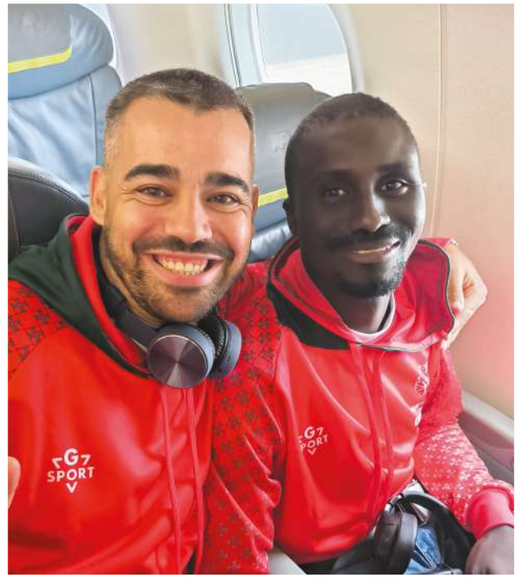
Viajamos para Berlim no dia 15 e ficamos hospedados ao lado do Muro de Berlim, junto ao rio *Spree*, na *East Side Gallery*. O Muro foi um dos nossos pontos de visita obrigatório. Partilhamos hotel com vários países, principalmente sul americanos.

Durante a competição utilizamos sempre os transportes públicos atendendo à nossa localização privilegiada em frente à estação de *Ostbahnhof*, o que acabou por funcionar muito bem e nos permitiu conhecer um pouco mais da cidade e chegar aos locais de competição tranquilamente.

O dia 17 teve um dos momentos mais aguardados por toda a comitiva, a cerimónia de abertura. Simplesmente fantástica, a começar pelo local, o emblemático e imponente estádio de Berlim, o *Olympiastadion*, repleto de pessoas, de cor, de movimento. Foram horas muito bem passadas e que nos faz pensar que tudo o que está a acontecer tem um propósito, a inclusão pelo desporto, proporcionando aos atletas a melhor experiência possível e fazendo-os sentir que são uns verdadeiros campeões, porque o são, e que irão dar o seu melhor e lutar pelos seus objetivos. A entrada no estádio da delegação foi um momento de muita emoção e de uma magnitude muito grande.

Estiveram presentes várias figuras públicas de elevada relevância como o Chanceler Alemão Olaf Scholz, o Presidente da Câmara Municipal de Berlim e o ex-basquetebolista da NBA e embaixador do movimento *Special Olympics* Dirk Nowitzki.

A competição iniciou-se dia 18 desenvolvendo-se por vários locais de Berlim durante a semana até dia 25. O basquetebol teve os seus jogos na Messe Berlin juntamente com outras modalidades e com os rastreios médico ao passo que o atletismo decorreu no *Olympiapark*, mais precisamente no *Hanns-Braun-Stadion*. Tudo foi elaborado e planeado a pensar no bem-estar dos atletas, quer em competição quer fora dela. As instalações apresentavam uma elevada qualidade e quando haviam pausas tínhamos à disposição um lounge provido com vários tipos de jogos sociais, comida, bebida, sofás e zona de massagem.











Atendendo à dimensão do evento e à diversidade cultural existente foi muito interessante travar conhecimento e trocar ideias com outras comitivas. A tradição da troca de pin's continua muito bem enraizada continuando a ser um veículo privilegiado para o contacto entre todos os participantes.

As portas de *Brandenburg* foram o palco da cerimónia de encerramento numa festa com muita cor, musica e dança.

O saldo da nossa participação foi muito positivo não só pelas medalhas, que foram 27, mas pela superação de cada um que participou, que deu o seu melhor, que ultrapassou os seus limites, que foi mais além.

Não existem palavras que consigam descrever a dimensão do evento e o impacto que teve sobre nós. Um momento único.

Regressámos a Portugal no dia 26 de madrugada, exaustos, mas felizes, muito felizes.

A missão foi cumprida e a inclusão e superação atingidas na sua plenitude.

Como profissional da área do desporto, uma área por vezes tão menosprezada pela sociedade, especialmente o desporto adaptado, estar presente num evento deste calibre e ver a sua dimensão é uma fonte de motivação extra para continuar a desenvolver o meu trabalho.

O sentimento de orgulho em fazer parte deste Movimento sempre foi grande e saiu ainda mais reforçado por ver a diferença que faz na vida das pessoas.

Quero agradecer ao *Special Olympics Portugal* o convite por fazer parte deste grupo que conheço tão bem e à *Fundação AFID Diferença* por permitir que continue a construir sorrisos na diferenca!



Exercício Alma´23: Participação e Inclusão!



Luís Carvalho
Coordenador SMPC e
Comandante PM da Amadora



Nos últimos 20 anos, o Município da Amadora, sofreu diversos danos materiais e perdas humanas derivadas de catástrofes naturais e tecnológicas, com especial destaque para as inundações urbanas, incêndios urbanos, industriais e rurais, movimentos de terreno e acidentes rodoviários.

A responsabilidade da redução do risco de catástrofe é uma missão que compete a todos e, por ética e princípios de humanismo e solidariedade, deve fazer parte do quotidiano, desde a forma como se educam os mais jovens até como planeamos as nossas cidades. Neste contexto, a Amadora tem apostado na implementação de uma estratégia de proteção civil municipal, que privilegie uma maior capacidade de preparação, adaptação, antecipação, aprendizagem e de auto-organização em função dos riscos presentes no território. O objetivo primordial é construir uma cidade mais resiliente capaz de lidar com a mudança, com a complexidade dos riscos existentes, com as crises e perturbações múltiplas, de forma a evitar disrupções e colapsos, em consequência de um acidente grave ou catástrofe.

Além dos vários programas de informação e sensibilização, o Município da Amadora, através do Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora, tem dinamizado um conjunto de exercícios que envolvam todos os setores da comunidade. No final de 2022, foi lançado o desafio aos agentes de proteção civil, serviços municipais, Junta de Freguesia de Alfragide, Escola Luis Madureira e Fundação AFID Diferença, de se concretizar um exercício de proteção civil, no dia 01 de abril de 2023, à escala real (LIVEX), com os seguintes objetivos:

1. testar os procedimentos previstos no Plano Prévio de Intervenção – Condições Meteorológicas Adversas (PPICMA) e no Plano de Segurança da Fundação AFID Diferença;

2. testar os mecanismos de resposta e recuperação a uma situação de catástrofe, nos domínios da segurança e socorro;

Ao exercício foi dada a designação de ALMA´23, como alusão à força, vivacidade, ânimo, coragem e valor de todos os parceiros e intervenientes. A destacar igualmente que, o exercício teve o fator diferenciado de envolver a Fundação AFID Diferença, numa lógica de garantir a participação e inclusão de uma entidade com utentes com necessidades especiais. As reuniões preparatórias foram todas efetuadas nas instalações da entidade referida, o que permitiu a todos a real perceção das exigências a enfrentar no processo de evacuação e acomodação dos utentes, na Zona de Concentração e Apoio à População (ZCAP), a ser localizado na Associação de Moradores do Alto do Moinho.

O exercício ALMA´23 teve como cenário um agravamento das condições meteorológicas (figura 1), no período 30 de março a 2 de abril, com precipitação intensa e vento forte, que motivou a emissão de avisos meteorológicos por parte do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e alertas do Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora (SMPC). A precipitação intensa, no dia 1 de abril, teve como consequência o transbordo da ribeira de Algés, que levou ao arrastamento de viaturas e inundação do edifício da Fundação AFID Diferença.



Figura 1. Avisos meteorológicos emitidos no âmbito do exercício ALMA´23

De forma a priorizar as operações na área afetada (figura 2), foi montado posto de comando na Escola Luis Madureira, onde se solicitou a presença de várias entidades (oficiais de ligação), às quais foram atribuídas missões:

• Serviço Municipal de Proteção Civil: assegurar a participação e articulação de todas equipas de intervenção dos Agentes de Proteção Civil e Organismos de Apoio que em situações semelhantes, materializando a resposta no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Socorro (SIOPS);



• Bombeiros Voluntários da Amadora: coordenar as ações de busca e salvamento (socorro), de acordo com o SIOPS;

• Polícia de Segurança Pública: criar corredores de emergência e de evacuação, assim como a manutenção da ordem pública nas zonas afetadas, de acordo com o SIOPS;

• Polícia Municipal: apoiar a evacuação da população e corredores de emergência;

• Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Local da Amadora: montagem do Posto Médico Avançado (PMA), triagem de vítimas e apoio psicossocial aos evacuados da Fundação AFID Diferença;

• Instituto de Segurança Social: apoio logístico e psicossocial na ZCAP;

• Departamento de Educação e Desenvolvimento Socio-cultural – Divisão de Intervenção Social: apoio logístico e psicossocial na ZCAP;

• Junta de Freguesia de Alfragide: apoio às operações de limpeza e reposição da normalidade;

• Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos: apoio às operações de limpeza e reposição da normalidade. Garante transporte e logística para o posicionamento de viaturas e destroço no cenário do exercício;

• Gabinete de Imprensa e Relações Publicas: apoio na gestão de informação à comunicação social;

• Fundação AFID Diferença: assegurar a execução do plano de segurança interno e apoia a evacuação e acompanhamento dos utentes para a ZCAP;

• Escola Luis Madureira: assegurar o apoio logístico às operações.



Figura 2. Área afetada: exercício ALMA´23

No final do exercício, e compridos todos os objetivos, foi efetuado no posto de comando um debriefing com todos os intervenientes, nos quais se destacaram os seguintes pontos:

Positivos

• total empenhamento das entidades que participaram no exercício;

• boa articulação entre os elementos da Fundação AFID Diferença, responsáveis pelo processo de acompanhamento dos utentes para a ZCAP;

• flexibilidade da equipa técnica da Fundação AFID Diferença, dos Bombeiros Voluntários da Amadora e da Cruz Vermelha Portuguesa, no transporte e acompanhamento dos utentes com mobilidade reduzida;

• comunicação no posto de comando foi eficaz, face às exigências das operações, na logica do socorro e da segurança;

• presença, em permanência, de praticamente todos os oficiais de ligação no posto de comando, o que facilitou a gestão da informação e tomada de decisão;

• participação da comunidade, como voluntários no papel de vitimas e familiares das vitimas.

A melhorar

• organização do posto de comando e elaboração de pontos de situação (POSIT);

• logística de suporte ao posto de comando (geradores);

• logística alimentar na ZCAP e para os voluntários;

• equipas de reconhecimento e varrimento nos locais afetados;

• corredores de emergência, com recursos limitados;

• procedimentos de acomodação e evacuação dos utentes na Fundação AFID Diferença;

O ALMA´23 teve como mais valia permitir criar oportunidades de melhoria no planeamento da resposta a situações de acidente grave ou catástrofe, seja ao nível dos procedimentos operacionais dos agentes de proteção civil, seja no contexto de procedimentos internos da Fundação AFID Diferença. Em qualquer organização é importante que todos saibam agir perante uma situação de emergência, pelo que, torna-se fundamental informar, divulgar e praticar as medidas de autoproteção exigíveis.

Seminário - Direitos das Pessoas com Deficiência - Qualidade de Vida e Inclusão



Dr. Adalberto Fernandes
Sócio Fundador da AFID



Dr. Álvaro Rebelo
Assessor da Administração



Dr. Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Difença



Dra. Susana Juzarte
Assessora da Administração

No passado dia 17 de outubro, o Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian foi palco de um evento marcante, com a realização de um Seminário subordinado ao tema – "Direitos das Pessoas com Deficiência - Qualidade de Vida e Inclusão", organizado pela Fundação AFID Diferença contando com o Alto Patrocínio de sua Excelência o Senhor Presidente da República Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e o generoso apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A cerimónia de abertura contou com a presença da Exma. Senhora Secretária de Estado da Inclusão, Dra. Ana Sofia Antunes, o Professor Doutor António Feijó, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, a Senhora Presidente da Câmara da Amadora, Dra. Carla Tavares e o presidente da Fundação AFID Diferença, Dr. Domingos Rosa.

O Seminário, reuniu especialistas de várias áreas, profissionais de Instituições, Associações e Organismos Públicos e Privados, de várias zonas do país, e familiares, focados em discutir questões essenciais para promover a inclusão e valorar a necessidade de promover a Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência, revelou-se uma odisseia rica na partilha de conhecimentos, experiencias, contando com a inspiração e a capacidade reflexiva dos oradores e dos moderadores, dos diversos painéis que constituíram este evento.

No 1º painel foi abordado o tema "Impactos da transição dos Centros de Atividades Ocupacionais (CAO's) para os Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI's)". Sob a perspicaz moderação do Dr. Adalberto Fernandes, especialista em deficiência, evidenciando a sua notável habilidade em orientar discussões tão importantes e sensíveis, trouxe uma profundidade significativa às conversas com os palestrantes convidados, o Dr. Pedro Aragão Morais, da Consultora Sector 3, o Professor Doutor

Domingos Rasteiro, Doutorado em Ciências da Educação Especial e Professor adjunto convidado do Instituto Politécnico do Sul Jean Piaget, a Dra. Ana Cristina Fernando, Diretora de Ação Social da Fundação AFID Diferença e a Drª. Sandra Marcelino, Diretora Adjunta do Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa.

Os intervenientes neste painel representaram diversos olhares e sensibilidades interdisciplinares sobre esta temática, designadamente a perspetiva do empreendedorismo social, da política pública da ação social, da investigação/formação e das práticas da Fundação AFID Diferença.

Estas matérias exigem, de facto, a interação desta pluralidade de perspetivas, de modo a poder-se encontrar respostas adequadas às reais necessidades de cada Pessoa, nos dias de hoje.

O partilhar de experiências e de condimentos decorreram dos tópicos da intervenção significativa da Senhora Secretária de Estado da Inclusão, na Sessão de Abertura, que, entre outros fatores não menos importantes, focou a necessidade de aprofundar as novas perspetivas dos CACIS, com a necessidade de analisar os compromissos financeiros e as exigências de formação.

Partindo da revisão dos mitos e preconceitos ainda existentes, designadamente as práticas de exclusão social e a conceção das incapacidades, com que são percecionadas socialmente as Pessoas com Deficiência, concluiu-se que a nova legislação veio confirmar já experiências inovadoras e que se podia ter ido ainda mais além, com especial destaque para a celebração de protocolos diferenciados dada a heterogeneidade das situações institucionais, bem como para a liberdade de opção de valências adequadas a cada situação institucional.

Deu-se especial relevância à cultura inovadora dos CACIS, através da intervenção com e na comunidade, de modo a quebrar respostas institucionalizadas e tendencialmente excludentes, com a participação direta das Pessoas que frequentam os CACIS, bem como das Famílias e de acordo com os Princípios da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Concluiu-se ainda, da necessidade de rever as questões das comparticipações financeiras da Segurança Social face ao aumento resultante das maiores exigências técnicas que os CACIS exigem.

O 2º painel abordou uma temática muito pertinente para as Organizações da Economia Social, face à conjuntura atual e futura e aos desafios no apoio às Pessoas com Deficiência - "Sustentabilidade das Respostas Sociais na Intervenção das Pessoas com Deficiência". Emergiu como um farol de discussões relevantes e soluções necessárias. Sob a moderação da Dra. Mara Rebelo, o cenário estava preparado para um mergulho profundo nas complexidades da sustentabilidade das organizações não-governamentais (ONGs) diante das incertezas do presente e do futuro. O



1º Painel


2º Painel

seu papel crucial não apenas guiou as discussões, mas também inspirou uma abordagem colaborativa na busca por respostas sustentáveis.

Os oradores deste painel foram verdadeiros pilares de conhecimento e experiência, destacando a diversidade de perspetivas fundamentais para enfrentar os desafios que se apresentam.

Foi intenção deste painel, efetuar uma análise de um tema tão sensível, como a sustentabilidade das respostas sociais, na perspetiva do Estado, do próprio setor, e numa perspetiva económica.

Foi unânime a conclusão de que as organizações sociais são um pilar crucial da sociedade, sem o qual seria impossível responder aos desafios humanitários e sociais cada vez mais evidentes.

Contudo, e por força da instabilidade social e económica que temos vivido nos últimos anos, a temática da sustentabilidade tem ganho nova relevância, isto porque muitas instituições encontram-se em situações financeiras de maior vulnerabilidade e isso tem de nos preocupar a todos, enquanto agentes ativos da comunidade.

Partindo do princípio que existe uma relação direta e indissociável entre politicas sociais públicas e o terceiro setor e que este é o garante da implementação destas politicas, foi questionado aos palestrantes a sua opinião sobre se não será preocupante este crescendo de instituições com dificuldades financeiras.

A Dra. Catarina Marcelino, Vice-Presidente do ISS, concordou com a afirmação e referiu que sim, a situação atual das IPSS, é uma situação que deve merecer a preocupação de todos e que o Estado, como parceiro primordial destas instituições, está atento.

Referiu, contudo, que as IPSS têm de continuar a trabalhar, procurando não só encontrar respostas no Estado, mas também na sociedade civil. Aliás este tem sido desde sempre um principio destas instituições.

Acrescentou ainda, que o Estado tem vindo a valorizar cada vez mais o papel das IPSS no terreno e que esse facto é visível, bastando para isso analisar a "fatia" do orçamento de estado que é direcionado para o terceiro setor, e que este ano é o maior de sempre.

Seguindo a mesma questão, o Dr. José Batalha, presidente da UDIPSS de Lisboa, referiu que a situação atual das IPSS é verdadeiramente preocupante e que pese embora as relações com a Tutela tenham vindo a melhorar com os anos, a verdade é que existe um fosso enorme entre o real custo das respostas sociais e aquilo que o Estado transfere para as instituições, para comparticipar o serviço que prestam. Entre o que o Estado comparticipa e o que as famílias comparticipam, existem um défice que ronda os 28% de custos que ficam a descoberto. Ou seja, as instituições têm vindo a assegurar, em média, anualmente, prejuízos que rondam os 28%, sendo estes valores do conhecimento do Estado.

Atualmente, a situação do terceiro setor em Portugal é preocupante e que por isso urge que o Estado tome medidas imediatas para contornar esta situação.

Foi ainda referido que a situação tende a piorar em 2024, pois o aumento do SMN – Salário Minino Nacional, aprovado de 820€ /mês irá ainda acentuar mais esta situação, uma vez que as atualizações dos Protocolos de Cooperação, não se encontram a ser atualizados na mesma proporção percentual, sem referir os aumentos desmesurados dos preços que temos assistido ao longo dos últimos anos e que não se têm refletido nestas atualizações.

O Dr. Murteira Nabo, analisando o cenário macroeconómico do setor, acrescentou que esta é uma realidade preocupante e que as instituições terão de passar a trabalhar numa perspetiva de otimização e eficácia de recursos.



Dra. Edite Sobrinho em apresentação dos Painéis

Foi ainda discutida a necessidade de o Estado começar a analisar os Protocolos de Cooperação que estabelece com as IPSS numa base de diferenciação positiva, deixando para trás a tipificação de acordos, uma vez que as respostas sociais, são cada vez mais, diferenciadas e não tipificadas.

O 3º painel, dedicado à "Empregabilidade - Qualidade de Vida e Inclusão Social", foi um verdadeiro espetáculo de experiências inspiradoras e estratégias transformadoras. A Dra. Paula Guimarães, com sua mestria como moderadora, guiou as discussões de maneira envolvente, proporcionando um espaço valioso para reflexões sobre a importância da inclusão no mundo profissional.

O painel contou com a participação de representantes de destaque, cada um trazendo perspetivas únicas sobre a empregabilidade para Pessoas com Deficiência, a Drª. Sónia Ciríaco, do IEFP - Amadora, o Dr. André Amado, representante do Leroy Merlin, a Drª. Ana Graça, representante do Grupo Jerónimo Martins – Espaço Inclusão e o Dr. Frederico Alves Andrade, representante da VALOR T da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, compartilharam experiências de sucesso e boas praticas na integração de jovens com deficiência que frequentaram a formação profissional e foi destacando o papel crucial do apoio e acompanhamento da Fundação AFID Diferença.

A Dra. Paula Guimarães realçou a essência da inclusão laboral, enfatizando que este apoio e acompanhamento são fundamentais para gerar mudanças de atitudes e promover um ambiente de trabalho acolhedor. O painel tornou-se uma narrativa rica, permeada por testemunhos dos setores público, empresarial e da economia social.

Num contexto onde o mercado de trabalho enfrenta desafios, a empregabilidade das Pessoas com Deficiência emerge como uma construção de relações, uma abordagem holística e promotora de autonomia. Os relatos dos empregadores revelaram estratégias inovadoras, demonstrando que a inclusão vai além da mera conformidade, é uma celebração da diversidade, uma aposta na qualidade e reconhecimento da pessoa, independentemente das circunstâncias. Foi mais do que uma discussão sobre empregabilidade, foi uma celebração de conquistas, uma partilha de estratégias e um impulso para uma sociedade mais inclusiva e acolhedora no mundo profissional.

Num mergulho profundo na realidade do Diagnóstico Social do Território – Realidade Atual e Necessidades Existentes, o 4º Painel do Seminário – "Direitos das Pessoas com Deficiência - Qualidade de Vida e Inclusão" emerge como uma plataforma de análise crítica sob a hábil moderação do Dr. Álvaro Rebelo. Com uma visão perspicaz, este painel reuniu líderes e especialistas comprometidos em desvendar o cenário social atual e identificar as necessidades fundamentais e guiou as discussões de forma aprofundada, proporcionando uma análise detalhada do Diagnóstico Social do Território, no caso específico do Concelho da Amadora. Este ambiente de reflexão crítica e propositiva contou com a participação marcante da Dra. Ana Moreno, Chefe da Divisão de Intervenção Social da Câmara Municipal da Amadora, do Dr. Paulo Teixeira, CEO da Logframe – Consultoria, Formação e Investigação e do Professor Doutor Luís Capucha, docente do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Cada participante trouxe uma perspetiva única, enriquecendo o painel com o conhecimento prático e académico.

Este painel incidiu sobre a análise do Diagnóstico Social referente às Pessoas com Deficiência que habitam no Concelho da Amadora.

É de mencionar que a Amadora é o concelho do país com maior densidade populacional, embora o crescimento entre 2011 e 2021, tenha sido residual. Neste concelho existem 68 993 Pessoas com Deficiência ou pelo menos com uma incapacidade.

Salientou-se que o Diagnóstico Social é um instrumento de extrema relevância para qualquer território, na medida que expressa a sua realidade, quer ao nível das suas potencialidades, quer ao nível das suas necessidades.

Foi mencionado ainda que este instrumento assume um caráter de grande relevo na medida em que é essencial para delinear o Plano de Desenvolvimento Social de forma a eliminar-se as necessidades e ao mesmo tempo para projetar estrategicamente qualquer território, dado que nos permite pensar as Pessoas no seu território.



Dra. Carla Tavares, Presidente da Câmara Municipal da Amadora

O Diagnóstico Social foi elaborado pela Logframe, onde o Dr. Paulo Teixeira coordenou a Equipa de trabalho que desenvolveu este estudo que incidiu na análise das seguintes dimensões: demografia, educação, emprego e formação profissional, proteção social, saúde, acessibilidades e respostas sociais. Neste sentido, o Dr. Paulo Teixeira abordou as questões metodológicas do mesmo, onde salientou técnicas de recolha de dados utilizadas, em que salientou as fontes documentais para obtenção dos dados quantitativos, e ao mesmo tempo referiu as fontes de origem qualitativa que estiveram na base da elaboração deste instrumento de análise.

Mencionou a importância da participação dos Técnicos das Instituições, assim como salientou a participação dos sujeitos diretos de ação, nomeadamente as Pessoas com Deficiência. Isto com o objetivo deste processo ter uma dimensão participativa e colaborativa das Instituições que fazem parte da rede social e das perceções das próprias Pessoas com Deficiência.

Em virtude da análise efetuada ao Diagnóstico Social, a Dra. Ana Moreno, foi questionada quanto ao grau de comprometimento da CMA em minimizar as lacunas existentes e ao mesmo tempo potenciar os recursos endógenos existentes no território da Amadora, nomeadamente todo o trabalho desenvolvido em conjunto com as Instituições. Evidenciou ainda, que a CMA tem assumido ao longo dos anos, um compromisso sério com as Instituições locais, onde existe um trabalho e articulação de parceria efetiva.

Salientou ainda que a CMA tem desenvolvido alguns projetos pioneiros nesta área, nomeadamente com a criação de Balcões de Informação e Apoio à Pessoa com Deficiência para dar conhecimento das informações que lhes são colocadas ao nível dos seus Direitos e Apoios Sociais.

Disse ainda que este Diagnostico agora, será um instrumento a utilizar no delinear das políticas locais de proximidade, e que irá ser criado um Plano de Ação que será construído em conjunto e com os contributos da Rede Social.

Em virtude dos resultados apresentados ao nível da Educação, no concelho da Amadora, o Professor Doutor Luís Capucha mencionou que a Escola atual não garante e assegura os Direitos da Pessoa com Deficiência, por não existirem equipas especializadas suficientes para o número de situações sinalizadas atualmente. Referiu ainda, que atualmente existem mais casos, porque existem mais sinalizações.

Mencionou ainda a importância de se efetuar um Planeamento para a Ação, após a elaboração de qualquer diagnóstico, frisando ainda a importância de se elaborar a monotorização e avaliação dos Planos que são decorrentes



Senhora Secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, Dra. Ana Sofia Antunes

dos diagnósticos sociais elaborados nas mais diversas áreas ou fenómenos sociais e da importância destes elencarem uns nos outros.

Face a esta questão, referiu ainda que as Autarquias muitas vezes são obrigadas a fazer planos em função da Legislação e das Políticas Governamentais, e que na maior parte das situações não passam do papel, ou seja, não são operacionalizados.

Conclui-se assim:

- O Diagnóstico Social, é um instrumento crucial e de grande relevância para a criação do PDS-Plano Desenvolvimento Social e na forma de pensar as pessoas nas cidades;

- Este e outros diagnósticos devem elencar e consubstanciar-se noutros diagnósticos já realizados, dado que traduz a realidade de um território, de forma a criar-se uma estratégia de Planeamento Social una e conjunta que englobe os vários fenómenos sociais (pobreza, idosos, infância e juventude, deficiência, educação, saúde, etc.);

- É um elemento estruturante para a criação de Políticas Locais e medidas locais de apoio às Pessoas com Deficiência,



Catarina Seixo, cliente que integra o Grupo de Inclusão do CACI com mensagem do Grupo de Autorrepresentantes

assim como para organizar o território em função das pessoas e do território e da criação de novas respostas sociais em função das necessidades territoriais;

- É de extrema importância todo o trabalho desenvolvido pela rede social, na resolução dos problemas das pessoas, assente numa lógica de intervenção comunitária e em rede, onde o sujeito direto de ação deve também fazer parte dessa rede;

-É importante planear, monitorizar os planos de ação e depois avalia-los, no sentido de se aferir o impacto destes nas pessoas, nas instituições e no território.

Face ao exposto, conclui-se cada vez mais que urge pensar-se em novas formas de vivência nas cidades, face aos fenómenos sociais que vão aumentando e se vão complexificando, sendo por isso necessário analisá-los em função das pessoas, mas com um olhar multidimensional.

O encerramento contou com a presença do senhor presidente do conselho diretivo do INR – Instituto Nacional para a Reabilitação, Engº Rodrigo Ramos.

O Seminário foi além das fronteiras convencionais da acessibilidade, demonstrando um compromisso inequívoco com a inclusão total. O evento proporcionou tradução em Língua Gestual, pelas intérpretes Dra. Márcia Ferreira e Dra. Catarina Silva, garantindo que a informação, as ideias e os debates pudessem ser acessíveis a todos, independentemente das barreiras linguísticas. O evento foi transmitido em streaming via plataforma Facebook e Youtube.

O Seminário – "Direitos das Pessoas com Deficiência - Qualidade de Vida e Inclusão" foi, assim, um espaço enriquecedor de partilha de experiências e conhecimentos, reforçando o compromisso coletivo em construir uma sociedade mais inclusiva e promover a qualidade de vida para todos, independentemente das diferencas.



Discurso de Encerramento por Dr. António Ramos Preto, Presidente da Assembleia da Câmara Municipal da Amadora

“Trepadeira”



David Reis Pinto
Pintor e Arquiteto



Que cresce nos ambientes mais estranhos e inóspitos mas que se adapta virtuosamente a qualquer um deles. Naturalmente começa por estranhar, depois analisa e rapidamente adapta-se, acabando por se moldar e por se transformar.

A trepadeira envolve-se de acordo com o ambiente e muitas vezes não o escolhe, quer sejam paredes lisas ou rochosas, casas ou castelos, muros caídos ou vigas de ferro enferrujado, vedações de madeira ou mesmo entre outras espécies, a trepadeira descobre como resistir e como contornar todas as adversidades.

Forças da Natureza com a mesma capacidade de superação são os artistas da Fundação AFID. Todos eles!

Com a Cristina Reis e o Paulo André fizemos a primeira visita à Instituição AFID onde fomos muito bem recebidos pelo professor de pintura Nuno Lacerda. Não só nos mostrou os cantos à casa como ainda nos passou parte do seu entusiasmo e carinho pelo trabalho que desenvolve com os seus artistas. No fim da visita o sentimento era de enorme satisfação, tínhamos encontrado um tesouro. Rico em organização, dedicação, criatividade, cor e amor.

Imediatamente pensei, profissionais como o Nuno Lacerda deveriam trabalhar com recursos ilimitados, pois cuja atitude é a de quem quer mudar o mundo!

Perfeitamente **imperfeito**.

Para fazer parte desta exposição coletiva “**Imperfeita**” tive a felicidade de ser convidado para colaborar com a Ana Rita, mestre na composição cromática e impetuosa no traço solto, com a Maria Alice, espontânea, alegre e muito interessante no que diz respeito à imprevisibilidade do seu processo, com o Nuno Geada, também ele um mestre na composição do todo, do desenho à cor, tudo é maravilhosamente controlado, um artista confiante e rigoroso, finalmente com o Tomás Garrão que constrói universos pessoais e extremamente detalhados, também ele muito concentrado na construção dos seus desenhos.

Acredito que devo falar daquilo que tentei partilhar ou ensinar mas prefiro destacar o que recebi desta colaboração. Em todas as sessões fui um aprendiz, muito feliz pela oportunidade de ver artistas destemidos e que se divertem enquanto pintam. As quatro pinturas carregam essa luz e invejo-os por isso.



Há mais, muito mais, para além das habilidades artísticas, a Beleza está, nos seus sorrisos, ou na forma como dão um abraço, nas histórias que partilham e na Identidade própria que transbordam.

Acredito que estes artistas são predestinados a algo muito maior. A leveza com que vivem é ao mesmo tempo a profundidade que todos nós procuramos, isto sente-se quando estamos na sua bela companhia, acabando por nos relembrar dessa outra melhor dimensão do ser e do estar.

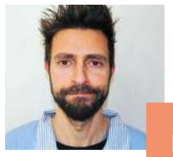
Pessoalmente ainda quero referir que (sentimento pessoal) da inutilidade do artista à responsabilidade cívica existe um grande fosso, por isso continuar a regar colaborações úteis à sociedade passou a ser uma prioridade. Quero agradecer o voto de confiança em mim depositado ao Coletivo 284 e à Fundação AFID, muito bem representada neste projecto pelo professor Nuno Lacerda.

Em nome da Trepadeira **Imperfeita**: Vamos trepar os limites desses lugares inóspitos que apenas nos fortalecerá. Lição que ficou desta relação com os artistas que quando vão imediatamente deixam saudades e que quando estão são a melhor companhia do mundo. Como a Adriana Scartaris diz: “Uma chuva de alearia”.





Perfeitamente imperfeit@s



Nuno Lacerda
Monitor do Atelier de Pintura
da Fundação AFID Diferença





A Fundação AFID Diferença conta hoje com mais de 35 anos de trabalho no acolhimento, reabilitação e inserção social de Pessoas com Deficiência Intelectual.

Fomentar o desenvolvimento das competências artísticas destas pessoas tem sido uma estratégia fundamental para esse propósito, traduzindo-se num sério investimento em técnicos, equipamentos, espaços, iniciativas e parcerias. Os resultados, sempre surpreendentes, dão a conhecer as capacidades e o olhar tão peculiar e genuíno destes artistas.



Assim, o convite do Coletivo 284 para integrarmos esta edição da exposição "Imperfeita" é um reconhecimento que muito nos orgulha, sobretudo pela oportunidade de o fazermos em colaboração com um artista como o David Reis Pinto. Conhecíamos já algumas das suas telas enormes, cheias de cor, de formas prolíferas e definidas por um traço fluído e virtuoso. Mas fomos surpreendidos pela generosidade, o desprendimento e abertura de espírito com que recebeu, no seu atelier em Lisboa, os quatro autores da AFID que foram chamados a participar.

As sessões de trabalho que ali tiveram lugar, permitiram a execução de um painel de quatro telas. Cada uma respetivamente conduzida pelas personagens expressivas da Ana Rita Silva, pela espontaneidade da Maria Alice Garcia, pela composição metódica do Nuno Geada e pelas figuras efusivas do Tomás Garrão. Sobre estas, as intervenções do David fizeram germinar uma trepadeira gentil, símbolo da adaptação construtiva a diferentes territórios, e do crescimento através da troca de aprendizagens.

Estes momentos de partilha, no recolhimento e na serenidade do atelier do David, potenciaram também uma oportunidade para nos revermos na provocação contida no título da exposição.

De tantas injustiças que encontramos no mundo, uma das mais persistentes é a ideia generalizada de que uma mulher deve ser "perfeita", isto é, perfeita aos olhos de tradições, hábitos, ideologias ou outras falácias coletivas.

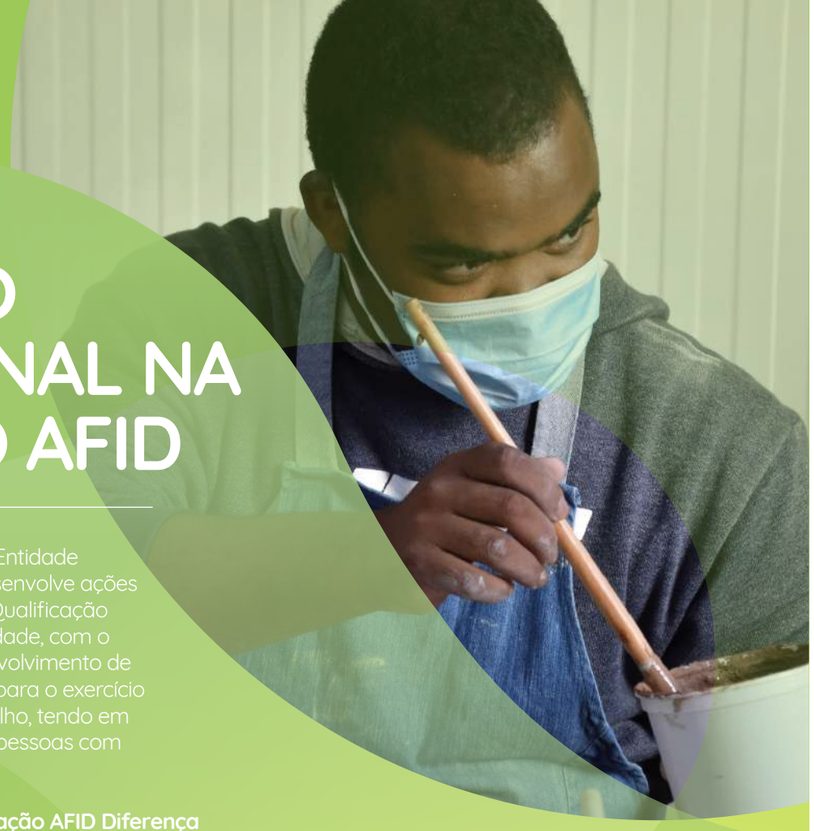
Nós acreditamos que qualquer vislumbre de perfeição num ser humano tem como base o reconhecimento da sua imperfeição. Todos somos uma construção frágil e permanentemente inacabada, mas, fascinante quando moldada livremente pela força de vontade única que nela reside.

Este foi o caso da Frida Khalo. De uma vida trágica brotou a obra que ergue a sua imagem florida e determinada, como um estandarte da não-conformação com a dor, com a mediocridade ou com a conveniência. É, também, o caso da Madonna, que desde os anos 80 e até hoje, continua a revolucionar o panorama mundial da cultura musical e todos os paradigmas que nele se refletem.

E é o nosso caso, artistas-trepadeira, reafirmando em cada pincelada essa vontade enérgica, essa curiosidade crítica e irreverente, sem filtros, plena de vitalidade, com que podemos descobrir o mundo na sua plenitude, e o nosso lugar nele.







FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA FUNDAÇÃO AFID

A Fundação AFID Diferença, enquanto Entidade Formadora certificada pela DGERT, desenvolve ações de formação ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, com o principal objetivo a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho, tendo em vista potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade.

Assim, durante o ano de 2024 a Fundação AFID Diferença terá a seguinte oferta formativa:

Projeto nº 02/LVT/2021

Cursos	Horas
Jardinagem e Manutenção de Espaços Verdes	**Entre 1200 a 2900 horas**
Assistente Familiar e de Apoio à Família	**Entre 1200 a 2900 horas**
Pastelario(a) / Padeiro(a)	**Entre 1200 a 2900 horas**
Empregado(a) (Lavandaria, Limpeza e Arrumação de Quartos)	**Entre 1200 a 2900 horas**

REQUISITOS GERAIS:

- Pessoas com Deficiência e Incapacidade comprovada
- Cumprir os requisitos da escolaridade obrigatória, nos termos consagrados na lei nº85/2009, 27 de Agosto, ou seja:
  - Idade igual ou superior a 18 anos;
  - Entre 16 e 17 anos se tiver diploma do secundário, ou em contrário, mediante encaminhamento pela escola;
- Estar inscrito/a no Centro de Emprego da zona de residência
- Autonomia para se deslocar em transportes públicos
- Autonomia na gestão da rotina diária;
- Interesse e aptidão para a profissão e futura inserção profissional.

BENEFÍCIOS:

- Bolsa de formação
- Subsidio de alimentação
- Subsidio de transporte
- Seguro de Acidentes pessoais, contra acidentes sofridos durante e no âmbito das atividades de formação



Cofinanciado por: INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL · GOVERNO DE PORTUGAL

Capacitar para Incluir





Inês Marques
Técnica Superior de Educação Social

O Projeto "Capacitar para Incluir" é um dos projetos que a Associação AFID, com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação - INR, I.P., desenvolveu no decorrer do ano 2023 e que veio sistematizar parte do trabalho já feito por nós, diariamente, dentro e fora de portas.

O desenvolvimento deste projeto juntou um grupo de pessoas com e sem deficiência em várias sessões nas quais falaram sobre as suas dúvidas, adquiriram novos conhecimentos e foram consciencializadas da importância de ter disponível a (in)formação adequada às necessidades de cada um. Para além destes aspetos positivos, há que destacar o facto de ter havido partilha entre pessoas com e sem deficiência, o que deu oportunidade às Pessoas com Deficiência de serem ouvidas na primeira pessoa e exporem as suas dificuldades, bem como as suas competências. Para que tal se concretizasse, foi crucial o apoio dado pelo INR, I.P.

Há já muitos anos que a AFID tem vindo a desenvolver um trabalho consistente no que diz respeito à Inclusão e ao trabalho com a comunidade que nos rodeia. Foram muitas as pontes que foram e continuam a ser construídas para que cada vez mais seja possível que todos se tornem parte integrante da sociedade, que cada um individualmente ou em grupo seja visto pelas suas competências. Mais do que fazer parte, é ser parte.

Ao longo dos anos de trabalho muitas foram as pessoas que deram contributos para que este percurso continue e cada vez com maior expressão. Não é de todo um trabalho fácil e exige comunicação, tentativa-erro, muita persistência, acompanhamento, adaptações e trabalho.

Este projeto teve como principal objetivo colmatar as falhas existentes no que diz respeito às iniciativas que visam capacitar e formar os serviços públicos e privados, desde o recrutamento até à plena inclusão das Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho.

Não só por todo o impacto que o tema tem vido a ter nos media, mas principalmente pelo feedback que os nossos clientes nos dão, percebemos que existem ainda grandes mitos em relação às capacidades de trabalho que as Pessoas com Deficiência têm e a dificuldade que pode ser fazer parte de uma equipa. Como tal, outro dos objetivos deste projeto também foi desmistificar essas questões e fazer com que as Pessoas com Deficiência sejam vistas, também, como pessoas capazes de integrar uma equipa de trabalho.

Atualmente, apesar de já ser possível vermos Pessoas com Deficiência física a "ganharem" lugar na nossa sociedade, quando falamos de deficiência intelectual o cenário é diferente. No nosso dia-a-dia, vemos em várias empresas pessoas que visualmente apresentam uma alteração física que pode ou não necessitar de adaptação no espaço de trabalho por questões de locomoção, por exemplo; contudo, quando procuramos pessoas que podem até não apresentar limitação física, mas que apresentam um défice cognitivo, muitas são as empresas que não conhecem estratégias para melhor integrá-la no local de trabalho.

Todo o projeto foi moldado e adaptado através dos inputs dados pelas empresas e pelas próprias Pessoas com Deficiência, que se "despiram" de medos e partilharam todas as suas dúvidas e preocupações.

Muitas das estratégias passadas às empresas foram dadas na primeira pessoa, com pequenos exemplos, mostrando que as necessidades apresentadas pelas Pessoas com Deficiência podem ser satisfeitas, por exemplo, com uma "simples" uniformização de sinalética ou um bom acompanhamento desde o primeiro dia, sendo que este último deve ser feito a novos colaboradores, com ou sem deficiência.

O projeto dividiu-se em quatro ações, todas elas diferentes tanto na abordagem quanto no conteúdo que foi desenvolvido por todos os participantes.

A primeira ação foi o "motor" de todo o projeto, sendo que teve como objetivo o levantamento de necessidades, feito através de dinâmicas de grupo. Assim, foi possível perceber quais as principais dúvidas da parte das entidades acolhedoras, bem como as Pessoas com Deficiência que fizeram parte do projeto que se encontram num processo de procura de trabalho ou que estão a desenvolver atividades em empresas transmitiram o que mais os preocupa e os aspetos que podiam melhorar. De seguida, com os resultados desta primeira ação, foram desenvolvidas as seguintes, no sentido de esclarecer todas as partes envolvidas.

No decorrer da segunda ação, foi importante esclarecer algumas questões sobre a deficiência: o que é, que diferentes patologias existem, o erro de generalizar que acontece derivado ao desconhecimento, diferenças entre a deficiência e a doença mental, entre muitos outros mitos e questões que surgiram ao longo da ação e que foram esclarecidos. Existiu, ainda, tempo para uma segunda dinâmica que consistiu num "speed date" de recrutamento, no qual houve oportunidade para as Pessoas com Deficiência serem entrevistadas pelas







empresas, mas também para trocarem de lugar e os representantes das empresas poderem experienciar o facto de serem candidatos a um emprego, respondendo a algumas questões feitas pelas Pessoas com Deficiência. No final desta dinâmica, alguns dos representantes das empresas confessaram ter sido sujeitos a algumas perguntas que nunca se teriam lembrado de fazer em entrevista.

Ainda durante a primeira ação, percebeu-se que, muitas das dúvidas, recaíam sobre a legislação, os apoios e a contratação de Pessoas com Deficiência. Assim, o terceiro encontro foi dedicado a todas essas questões e contámos com o Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP, I.P. que se disponibilizou para dinamizar essa sessão que foi muito esclarecedora e trouxe também algumas surpresas às empresas que viram diferentes oportunidades para avançar com contratações apoiadas.

O projeto terminou com uma ação que foi pensada em grande parte por um grupo de autorrepresentantes que fazem parte da AFID e que ficaram responsáveis pela dinamização da mesma. Foram, ainda, realizados vários workshops de atividades realizadas na AFID onde as Pessoas com Deficiência foram os formadores, desenvolveram e ensinaram cada uma das atividades. Este momento serviu, também, para os participantes no projeto verem de perto as competências que as Pessoas com Deficiência podem ter, o que foi surpreendente para muitos dos participantes.

"Capacitar para Incluir", capacitar as empresas, capacitar os líderes das empresas, capacitar as equipas de trabalho.



Projeto “Férias Coloridas”



Marta Rodrigues
Diretora Técnica do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)



Catarina Santos
Diretora Técnica do Lar Residencial

O projeto “Férias Coloridas” decorreu nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 2023, foi concebido pela Associação AFID e contou com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação - INR, I.P.

Este projeto consiste na dinamização de colónias em duas modalidades – abertas e fechadas. As colónias abertas são caracterizadas por atividades socioculturais e lúdico-pedagógicas realizadas na comunidade, tais como idas à praia, à piscina e a jardins; as colónias fechadas ocorrem em campos de férias, nos quais os participantes passam, por norma, três dias e duas noites com monitores dos respetivos campos de férias que elaboram um plano de atividades para esse período.

O facto de as atividades incluídas no projeto “Férias Coloridas” serem realizadas em diversos ambientes e contextos, tanto em regime aberto como fechado, possibilita a aproximação de parceiros, bem como a sensibilização da comunidade envolvente para a realidade das Pessoas com Deficiência, as suas forças e fraquezas.

As atividades realizadas no decorrer do projeto envolvem pessoas com e sem deficiência, no sentido de serem criadas relações interpessoais, entre pares e não só. A criação de grupos de participantes nas atividades é feita com base nos interesses de cada um, mesmo que tal implique a formação de grupos heterogéneos ao nível da funcionalidade.

Tendo em conta o número reduzido de respostas e serviços que promovam a participação de Pessoas com Deficiência em atividades de lazer numa sociedade inclusiva, a realização de um projeto com as características das “Férias Coloridas” é crucial para fazer face à exclusão social e para combater o isolamento de Pessoas com Deficiência que muitas vezes estão confinados à casa de família e/ou à instituição que frequentam. Assim, foi objetivo do projeto criar mais ofertas de atividades de férias para Pessoas com Deficiência e promover as suas relações interpessoais com a comunidade envolvente, bem como aumentar a sua qualidade de vida nos mais variados domínios: relacionamento interpessoal, autodeterminação, bem-estar emocional, material e físico e inclusão social.

De acordo com a avaliação realizada no final do projeto, os participantes sentiram-se satisfeitos com as tipologias de atividades e com ambientes e contextos que experienciaram, avaliando de forma muito positiva todas as experiências vivenciadas. Os familiares dos participantes também avaliaram positivamente as atividades, referindo que a sua pertinência para o bem-estar dos seus familiares, e dos próprios, ao permitir-lhes algum descanso, acrescentando ainda que se deveria realizar mais vezes durante o ano.

“Só o Céu é o limite”





Marisa Romão
Responsável de Marketing e Comunicação

Foi num belo dia de Verão que a Centar UNUO – CUPI’S SPOON EUROPE, uma organização dedicada à promoção da inclusão através da gastronomia apareceu na sede da Fundação AFID Diferença, por indicação da Embaixada da Croácia, para procurar jovens interessados em cozinhar e, assim entrar numa competição gastronómica que iria levar o vencedor a Zagreb e a Roma.



Depois de serem questionados, quatro clientes quiseram participar neste desafio e tentar a sua sorte e cozinhar um prato que seria levado a concurso e, o cozinheiro do prato vencedor iria embarcar na aventura de uma vida.

No dia 13 de julho, nas instalações da Fundação, a Caravana da CUPI’S SPOON foi o palco gastronómico onde o Jonas Antunes, Formando do Curso de Andares, o Cláudio Monteiro, o Gonçalo Godinho e o Bruno Carvalho, formandos do Curso de Pastelaria da nossa Formação Profissional para Pessoas com Deficiência prepararam os seus pratos.

Os pratos a concurso foram: Frango de Caril (Gonçalo Godinho), Salada Primavera (Jonas Antunes, Massa com Atum (Bruno Carvalho) e Wrap Burguer (Cláudio Monteiro). O júri foi formado pela Dra. Edite Sobrinho (Gabinete de Gestão de Pessoas e Relações Internacionais da Fundação), pelo Chef José Nogueira e Helena Sousa da Uniself.

Depois de uma cuidada avaliação, o vencedor foi o Cláudio Monteiro com o seu Wrap Burguer. A felicidade foi geral, todos felicitaram o Cláudio pela conquista.

O Cláudio é dono de um sorriso luminoso e é impossível ficar-lhe indiferente, a sua simpatia é como um doce que atrai quem o rodeia. Naturalmente, ninguém lhe poderia ficar indiferente durante a sua aventura.

Foi a 2 de outubro que o Cláudio e a Formadora Conceição Ferreira embarcaram rumo a Zagreb, uma viagem que teve escala em Zurique. Foi o batismo de voo do nosso querido formando e, por isso, a tripulação do voo (TAP) convidou o Cláudio a ir ao Cockpit na partida e na chegada,

"até me emprestaram o chapéu para tirar fotografias", diz-nos excitado.

"Espetacular" é a primeira palavra que utiliza para definir esta viagem de 10 dias que passou por Zurique, Zagreb, Roma e Marselha.

Todos os dias às 7 horas da manhã existia um Meeting no Hotel para preparar o dia. No primeiro dia foi realizada uma dinâmica para que os participantes se começassem a conhecer. Cada um recebia um presente que teria de entregar a outro colega e, assim todos poderiam quebrar o gelo.

Inicialmente a língua foi uma grande barreira, os concorrentes falavam várias línguas e parecia que iria ser complicado comunicar, no entanto, a lei manda desenrascar e com a ajuda do Google Translator a comunicação aconteceu e as barreiras dissiparam-se.

Os primeiros dias foram dias de passeio! Foram dias de conhecer Zagreb. De entre outros locais, foram ao Jardim Zoológico e ao Estádio.

A CUPI'S SPOON dividiu os concorrentes em vários grupos de semifinalistas e, chegou o dia da semifinal onde o Cláudio seria o responsável por preparar um prato para 50 convidados, convidados estes que foram os júris das semi-finais.

O prato preparado pelo Cláudio era composto por: puré de abóbora, lombo e croquetes em forma de coração. O empratamento foi feito em equipa com os concorrentes que não estavam em prova.

Apesar do prato do Cláudio não ter sido apurado para a final, a sua felicidade e orgulho não se desvaneceram, muito menos o orgulho imenso sentido pela Conceição que chorou de alegria, orgulho e emoção todos os dias desta viagem!

A participação do nosso Cláudio não terminou por aqui, ele esteve presente na final a ajudar no empratamento e adorou cada pedacinho desta jornada, ficando radiante por todos os vencedores.

Naturalmente a competição terminou com uma grande festa onde todos os concorrentes puderam dançar e conversar, onde se conheceram melhor e se divertiram já sem a pressão da competição nas suas costas. Tinham, no entanto, a pressão da viagem para Roma que seria feita no dia seguinte bem cedo e por isso, a festa terminou cedo.

A viagem para Roma foi feita de autocarro, uma longa viagem de 12 horas que depressa seria esquecida na chegada ao destino. Em Roma a experiência foi "linda! Ficaram a dormir num Convento, comeram pasta, visitaram a Fontana di Trevi e tiveram direito a um lugar VIP na Praça de São Pedro onde foram abençoados pelo Papa Francisco a quem o Cláudio entregou a bandeira de Portugal.

A viagem chegou ao fim e o regresso a casa termina com dois corações cheios de alegria, orgulho e novas amizades.



"Foi uma experiência espetacular" diz-nos o Cláudio! O que mais gostou? Das pessoas. Onde gostou mais de ir? A Roma. Do que sentiu mais falta? Dos pais e da língua portuguesa.

O nosso formando ficou conhecido pela organização do CUPI'S SPOON como a pessoa mais fixe e com o sorriso mais bonito que já conheceram... Marcando todos com a frase "O céu é o limite" e, provou-o todos os dias ao ultrapassar as suas dificuldades e a adquirir novos conhecimentos.

Para a Conceição "ver a felicidade do Cláudio desde o primeiro momento até ao término, fez tudo valer a pena". O ponto mais alto da viagem foi, para si, assistir ao desenvolvimento do Cláudio e diz-se a "pessoa mais orgulhosa da AFID", pois o orgulho que sente dos seus formandos é imensurável.









Lista de vencedores da competição culinária: em 1º lugar – Nino Kaštrun, da Eslovénia, em 2º lugar – Mireille Ehr, do Luxemburgo e em 3º lugar - Martin Manzl, da Áustria.

Lista de vencedores da competição de bartender: em 1º lugar - Ioana Margareta Iordachi, da Roménia, em 2º lugar - Valentin Novosad, da Ucrânia e em 3º lugar - Duro Horvat da Croácia.

Nota: A CUPI'S SPOON sofreu um rebranding pois chamava-se CUPID'S SPOON na altura da participação do Cláudio.

FOTOGALERIA



Responsabilidade Social Corporativa na AFID

AFID: Reab



Despedida da colaboradora Michele Santos

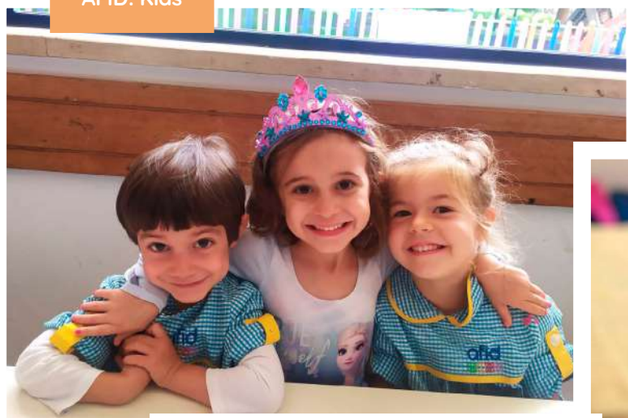


Natal no Lar Residencial



Prémios de Longevidade

AFID: Kids







Natal na Venteira

AFID: Senior





Retorno à normalidade dos clientes AFID Senior

www.fund-afid.org.pt



afid

fundação afid diferença